



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



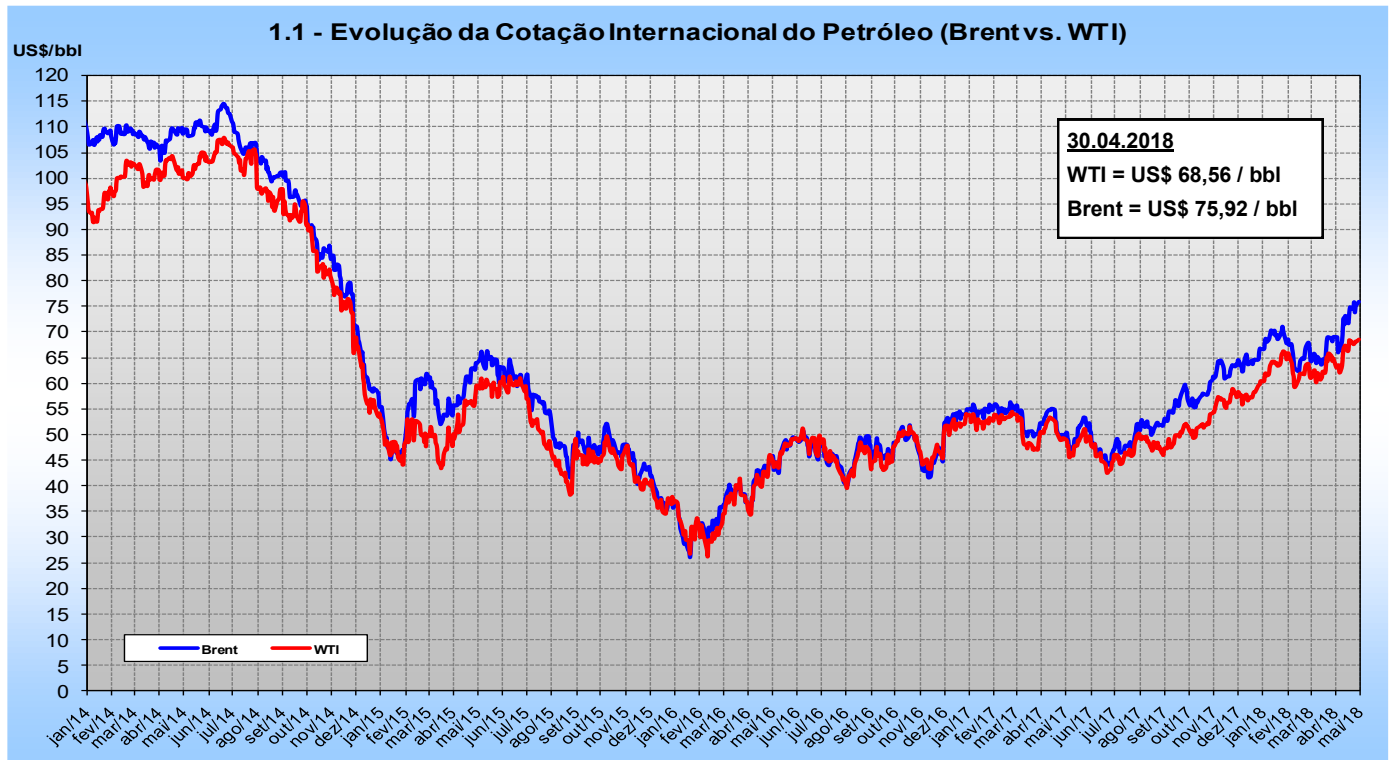
Número 148
Abril de 2018

Índice

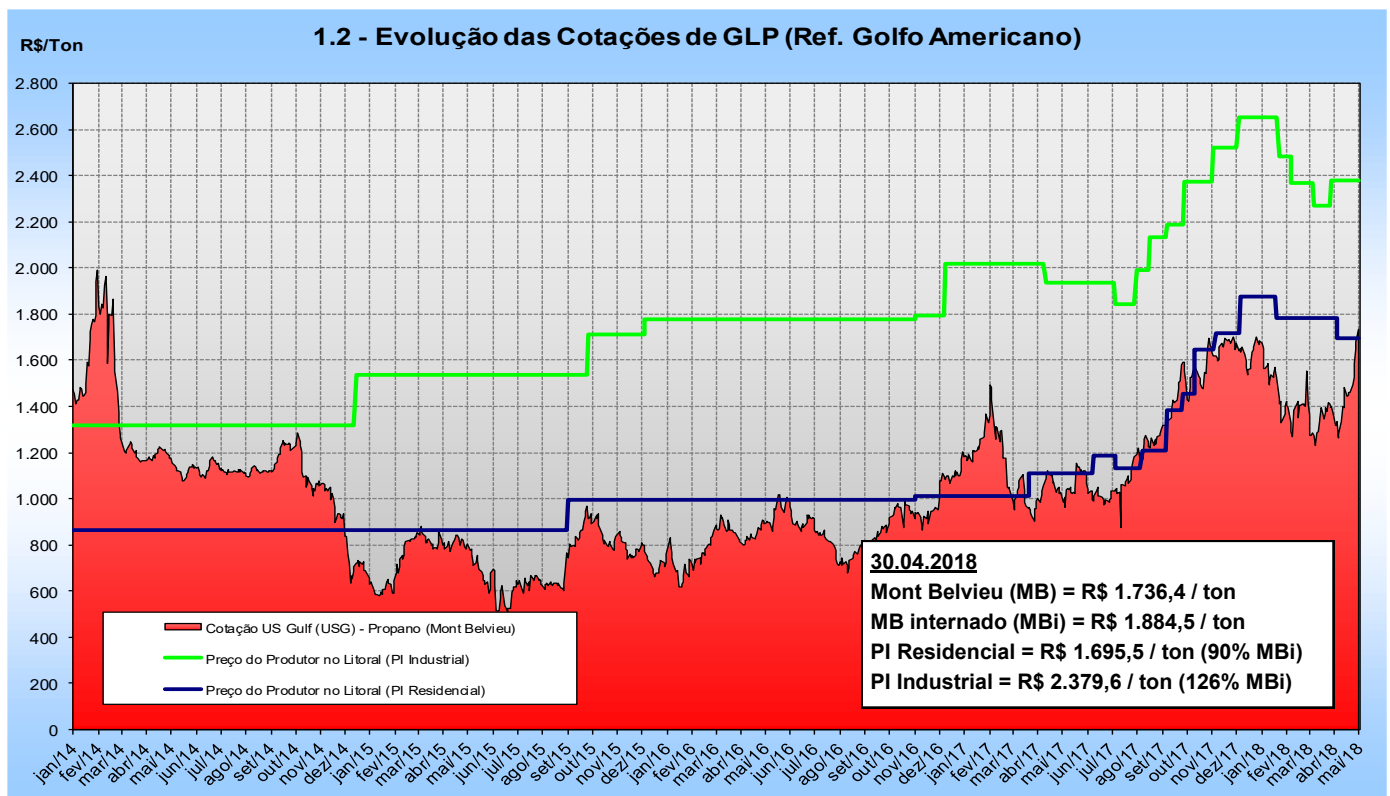
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 30.04.2018, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 39% e 54%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (28.04.2017). Com relação ao final do mês mar/18, as cotações ao final de abr/18 apresentavam valorização de 5,7% para o WTI e de 10,0% para o Brent.

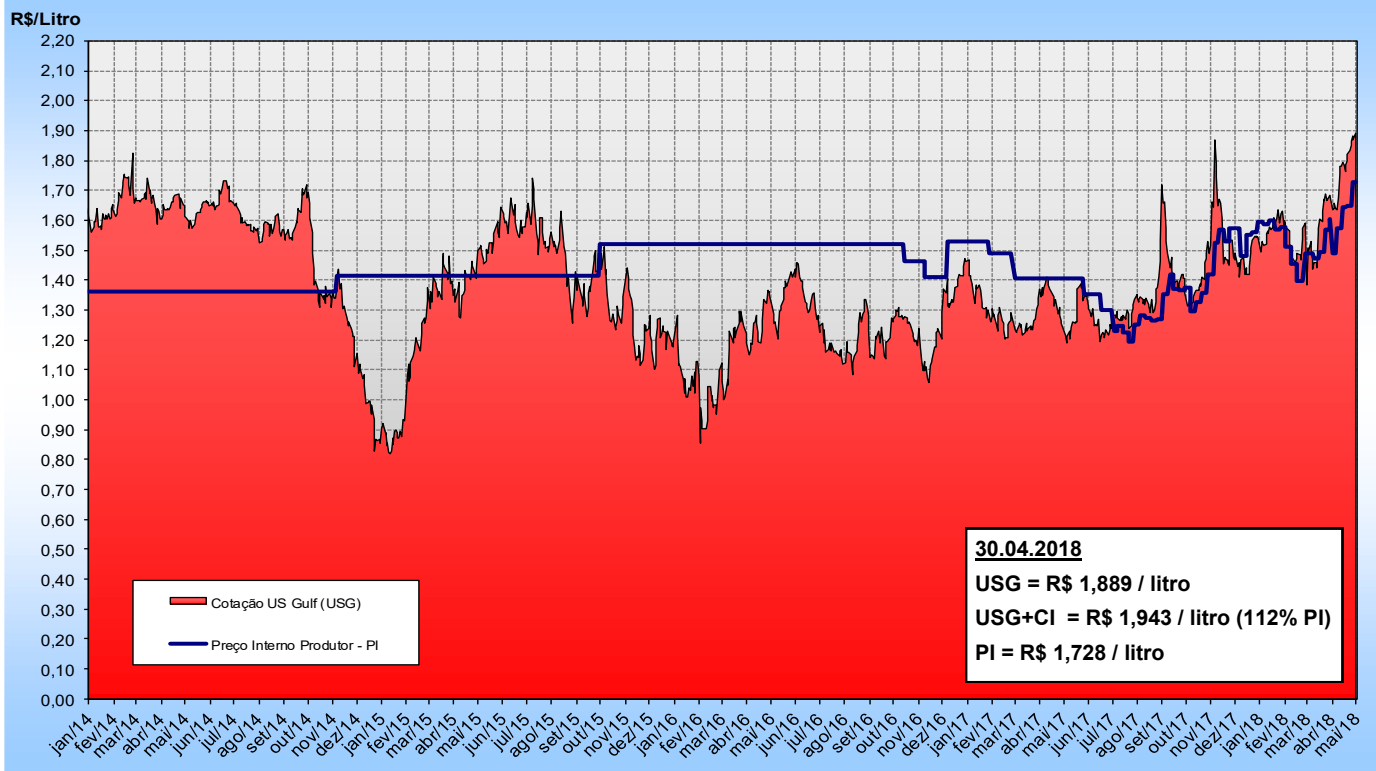


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 30.04.2018 encontrava-se 55% superior à cotação do dia 28.04.2017. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 11,1% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 20,8% abaixo do preço interno industrial.

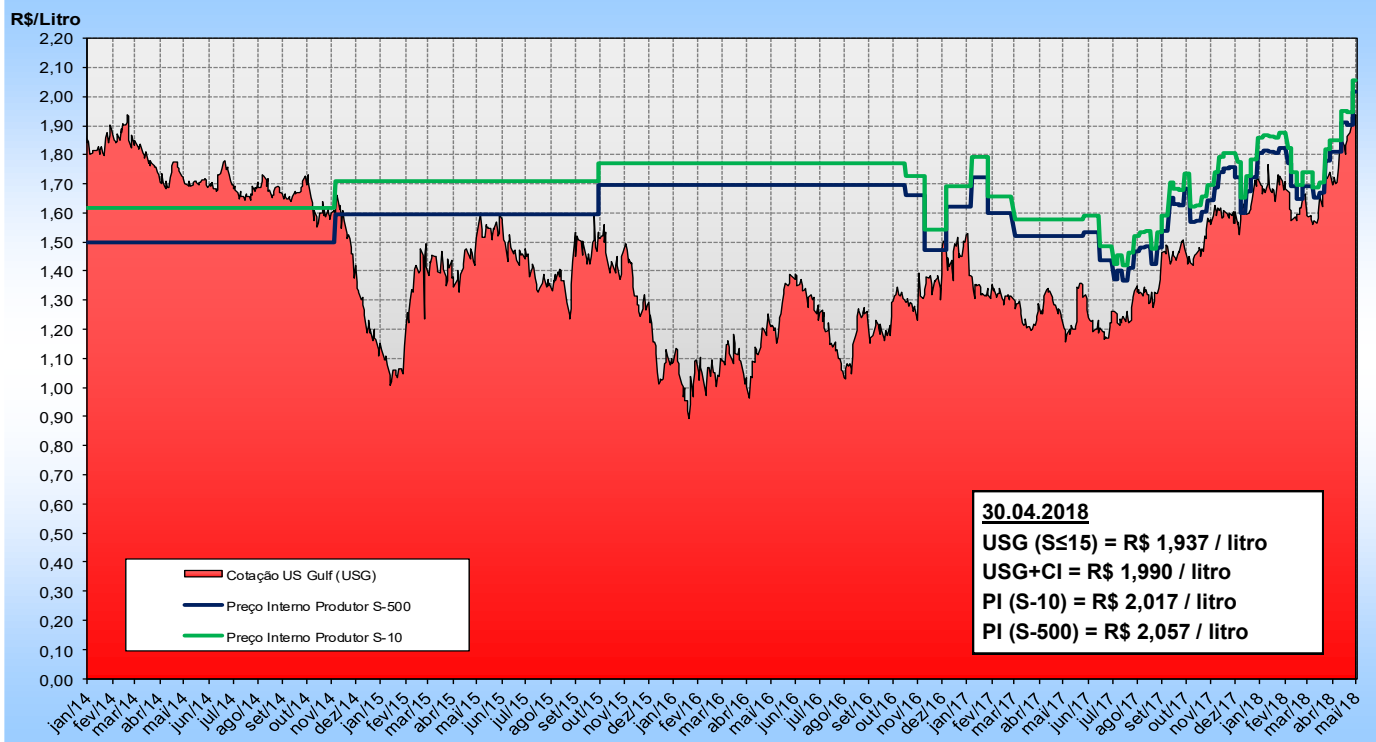
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de -4,4% no preço do produtor para o GLP Residencial, vigente a partir de 04/04/2018, e de 4,4% do GLP Industrial, vigente a partir de 27/03/2018.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



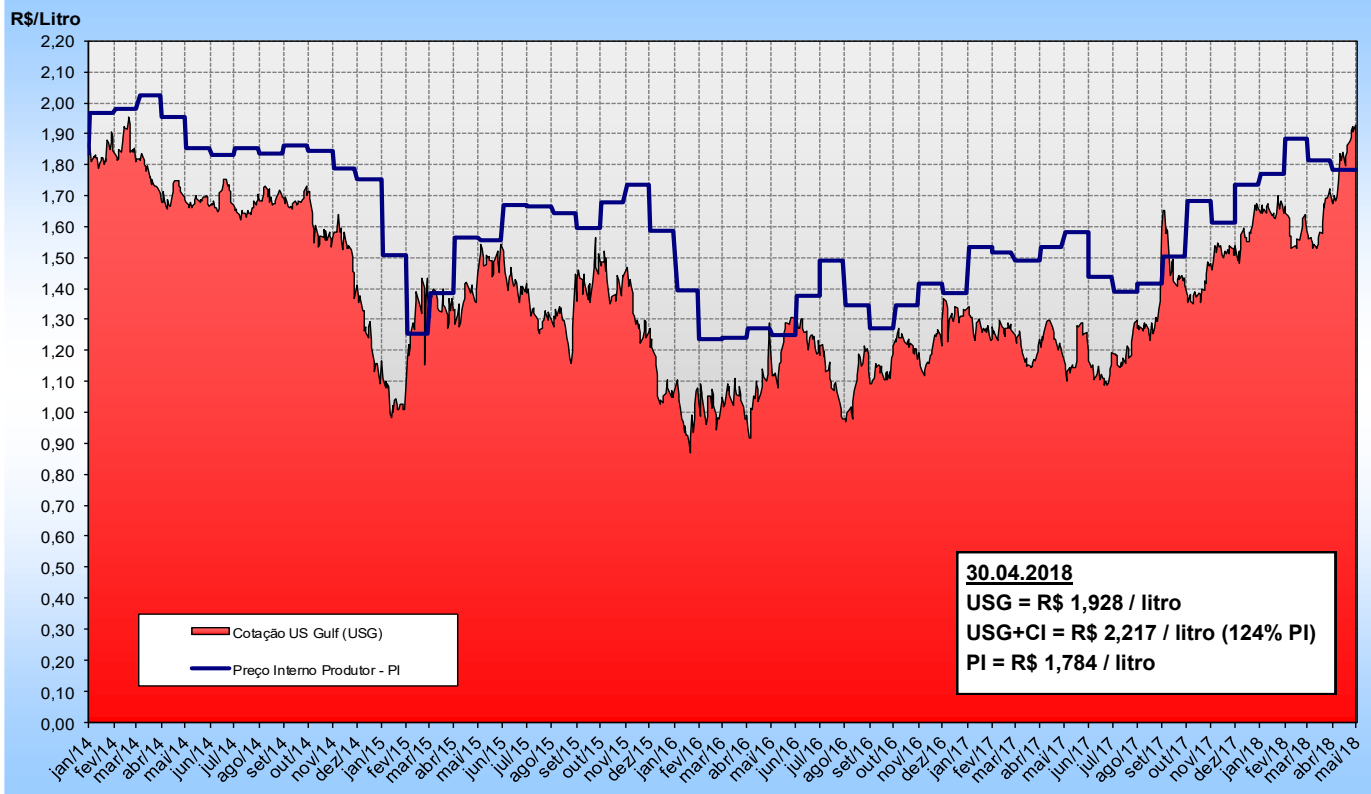
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 38% e 43%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.04.2018 e 28.04.2017. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 3%, quando incluso um custo de internação estimado.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

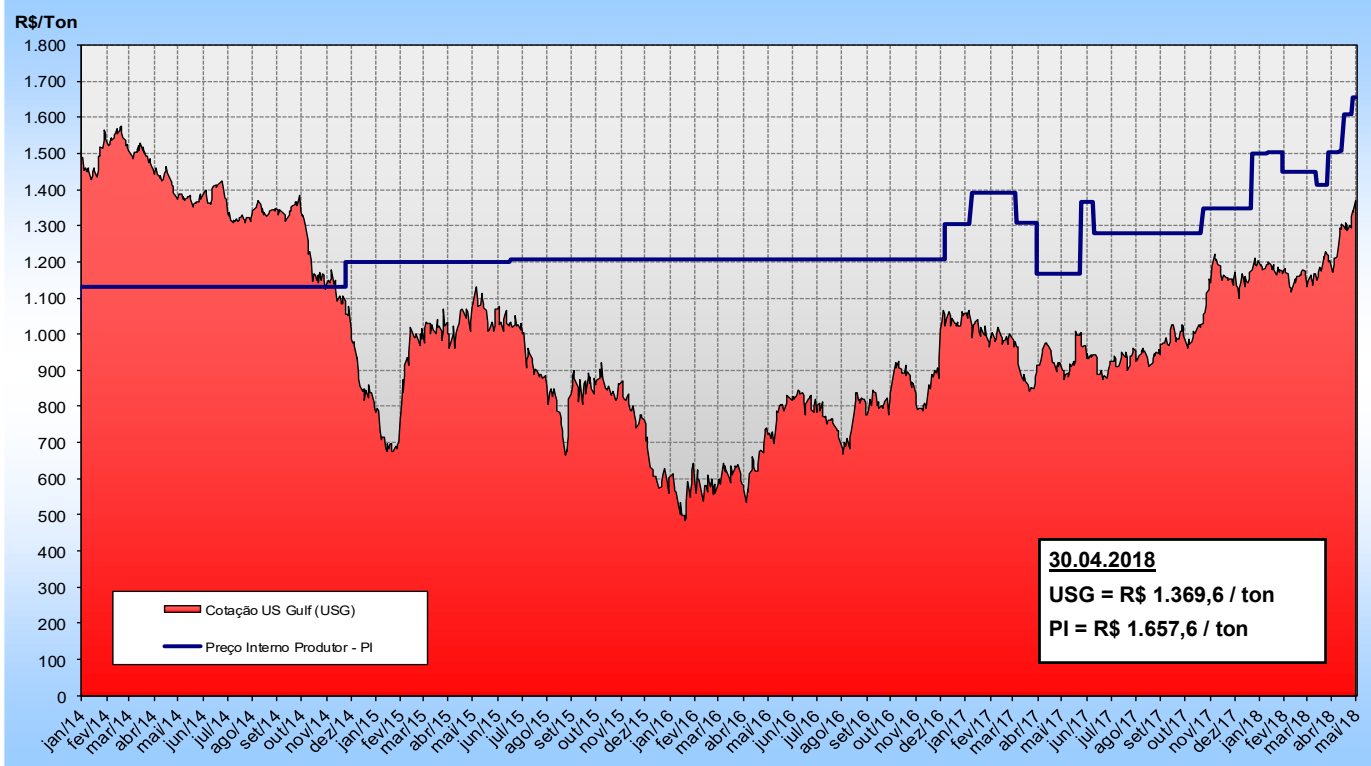
Conforme anunciado pela Petrobras, sua política de preços para óleo diesel e gasolina foi revisada, de modo que, a partir de 03/07/2017, esse combustíveis são reajustados com maior frequência, inclusive diariamente.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

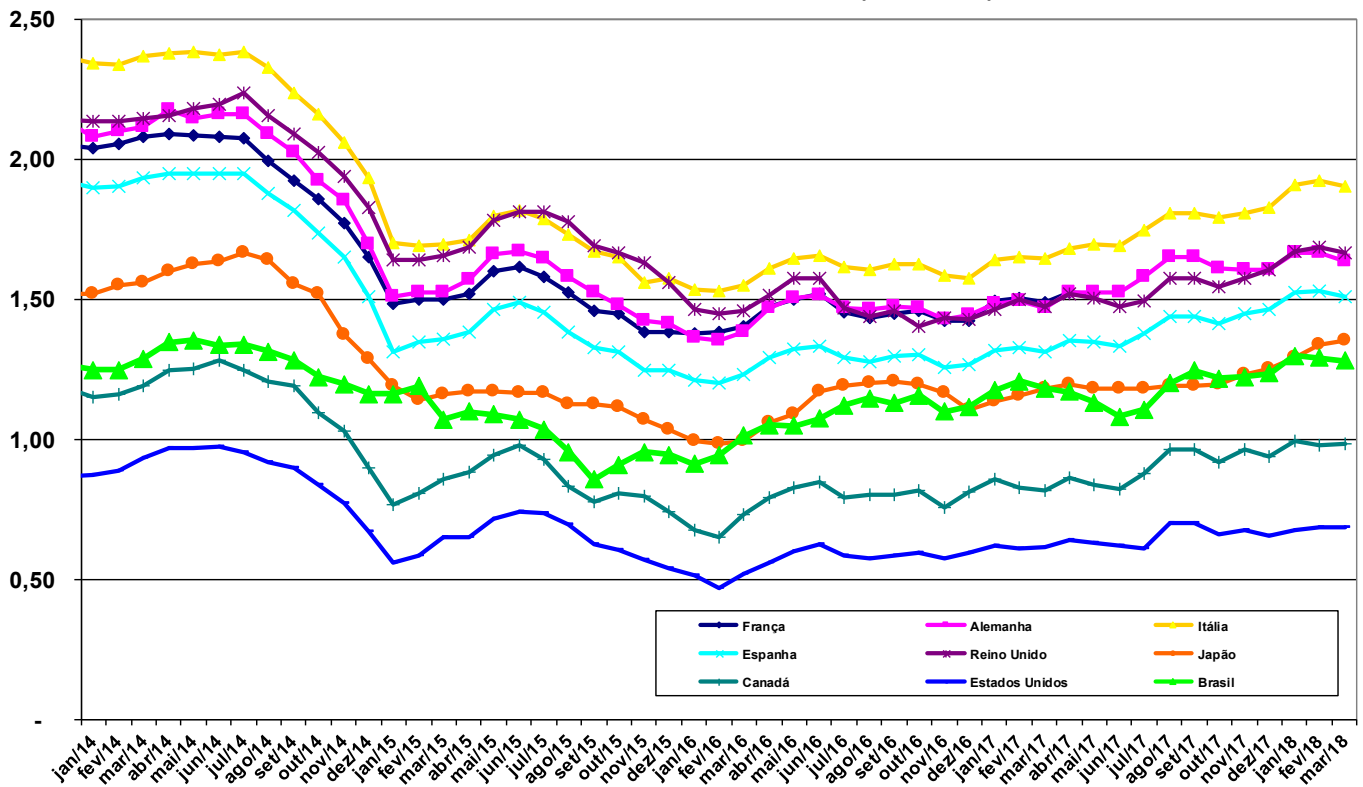


Ao se comparar os valores observados em 30.04.2018 e 28.04.2017 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 47% e de 37% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 24% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,289/litro).

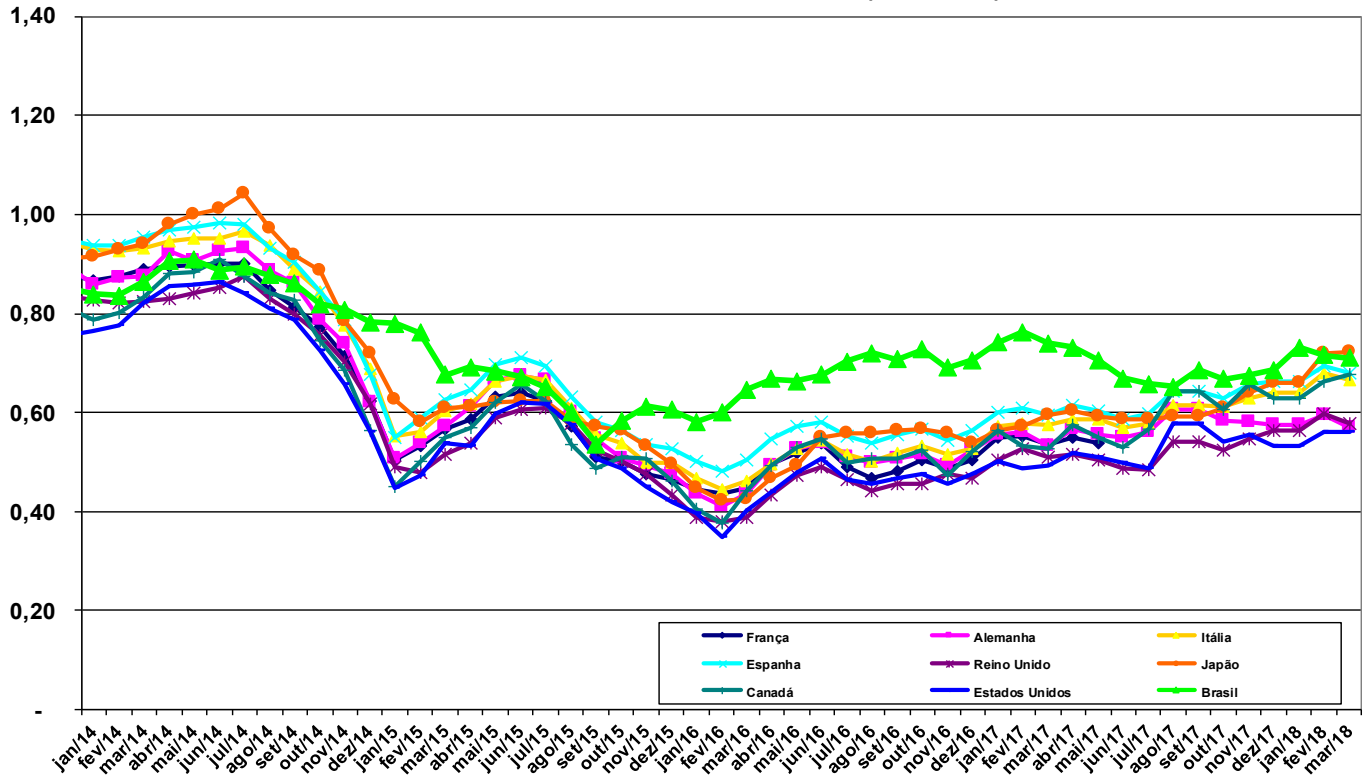
OBS.: cotação do dólar americano em 30.04.2018: R\$ 3,481

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

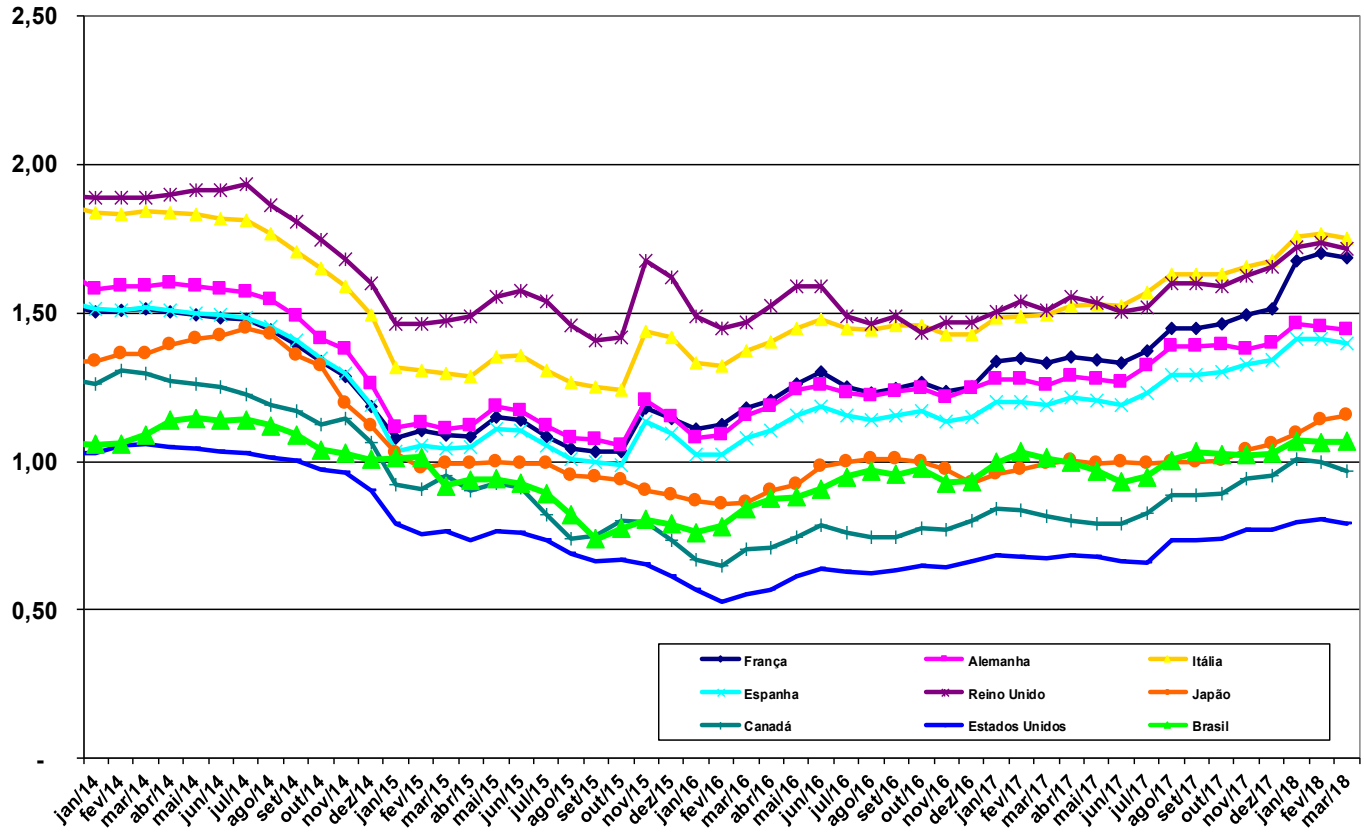


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

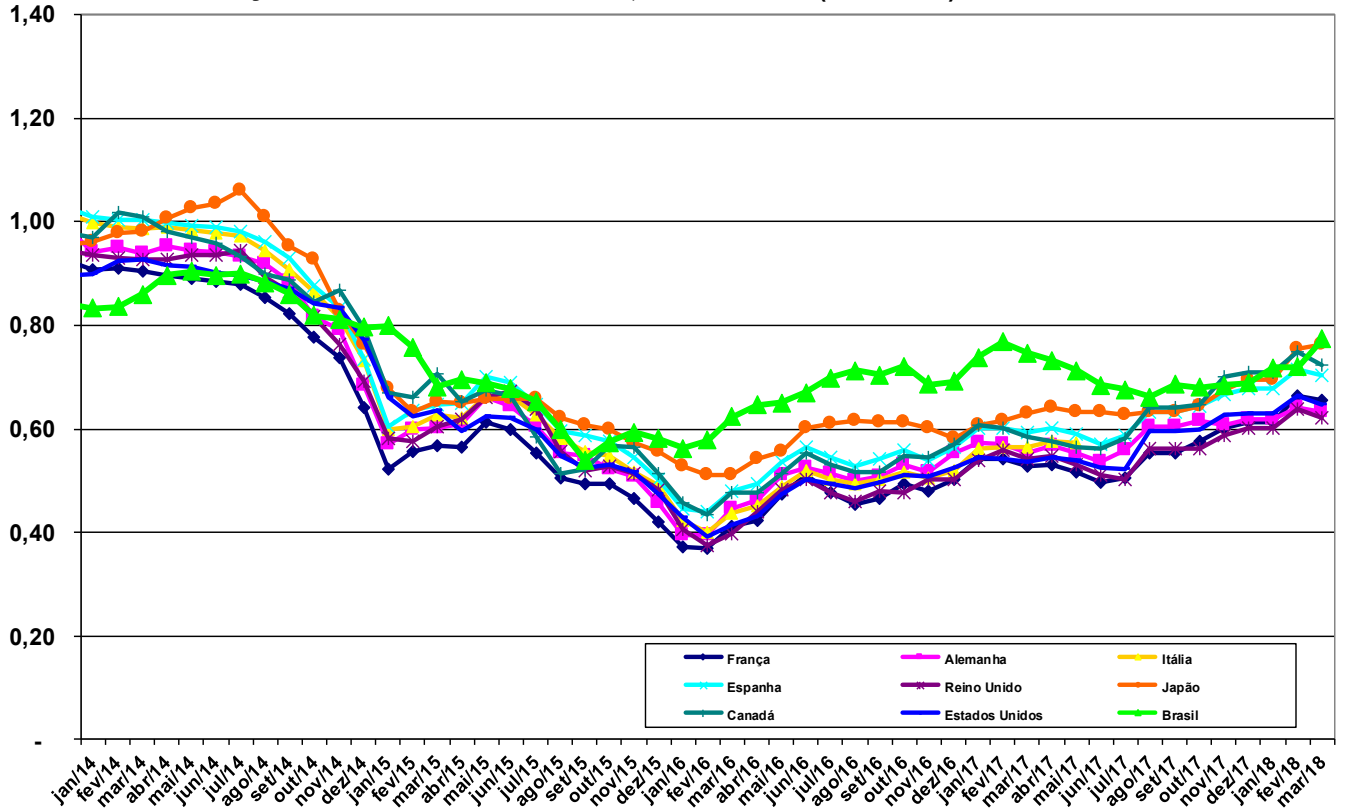


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mar/18 recuou 1,2% em relação a fev/18. O litro de gasolina em mar/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,685, valor 0,1% superior ao percebido em fev/18.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

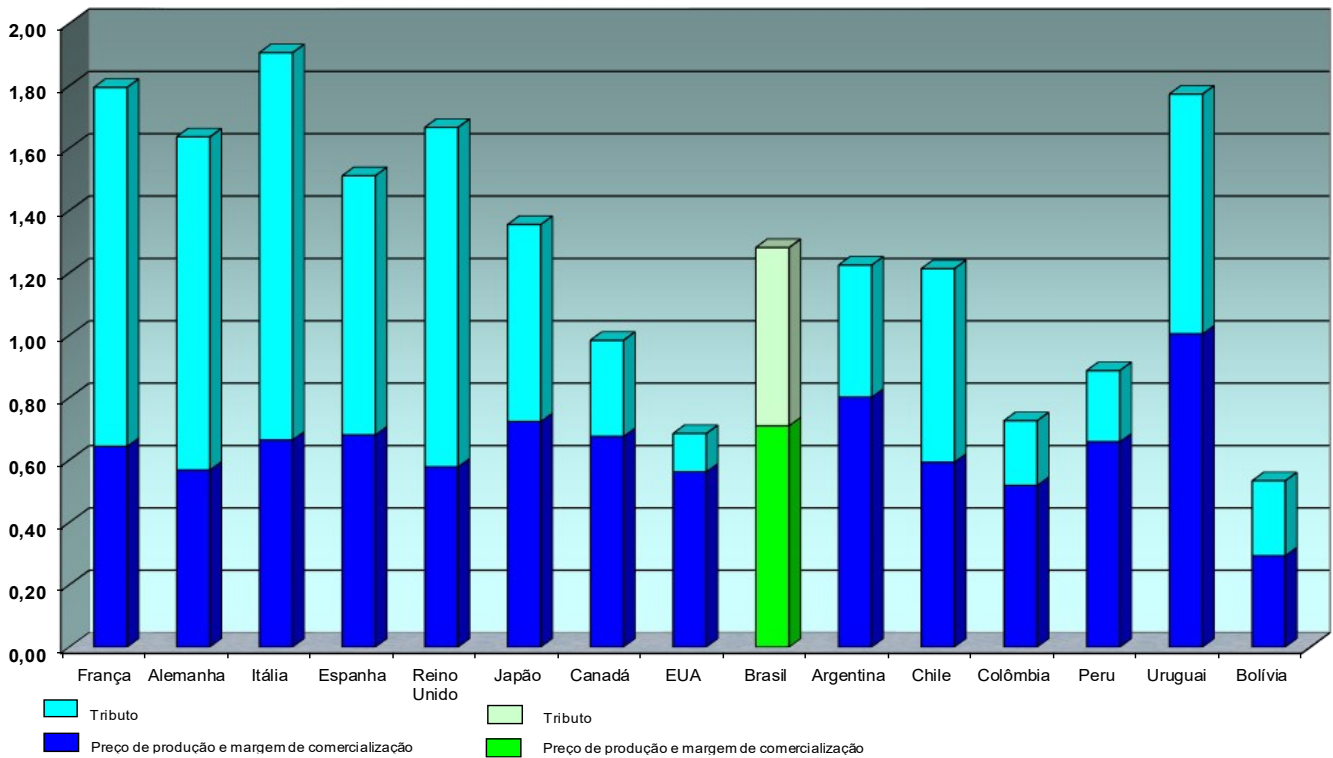


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

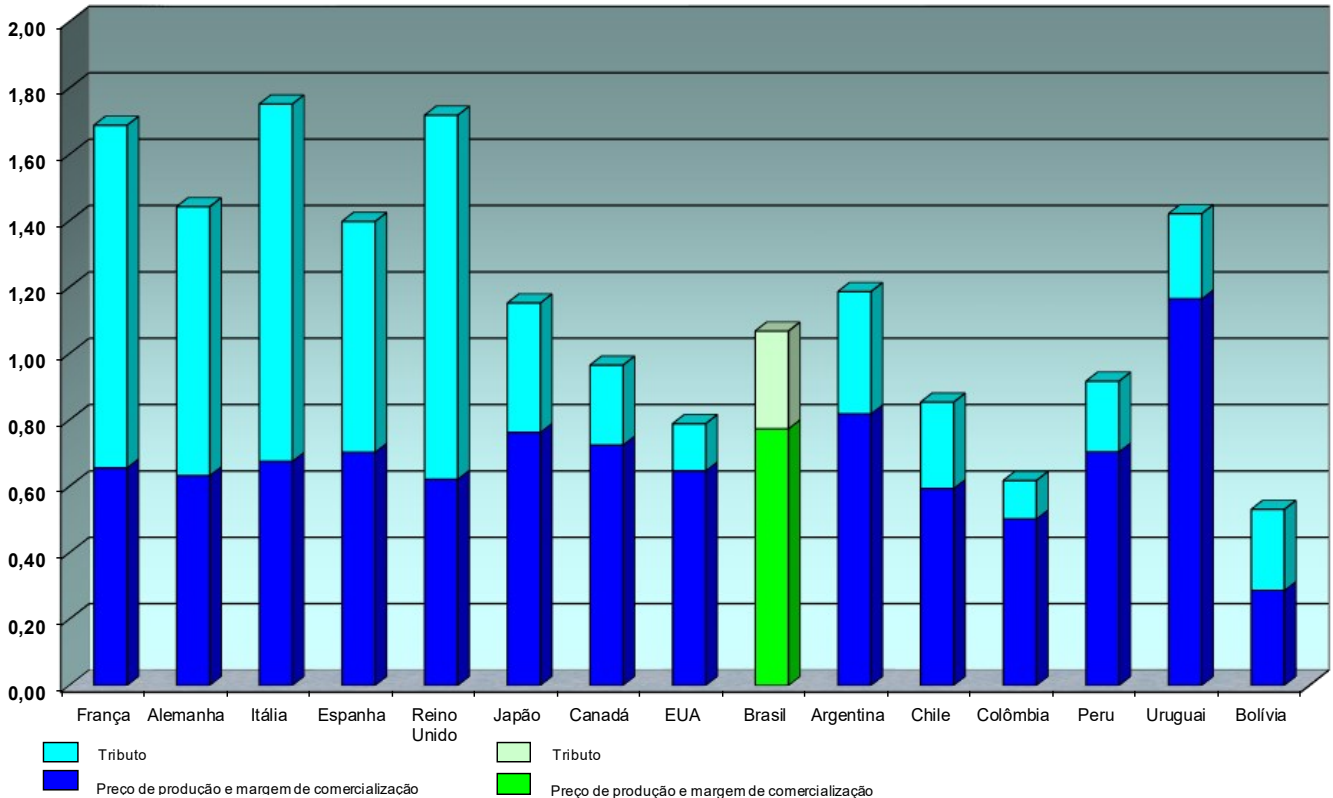


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em mar/18 avançou 0,5% em relação a fev/18. O litro do diesel em mar/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,789, valor 2,0% inferior ao percebido em fev/18.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em mar/18
Brasil, América do Sul e OCDE



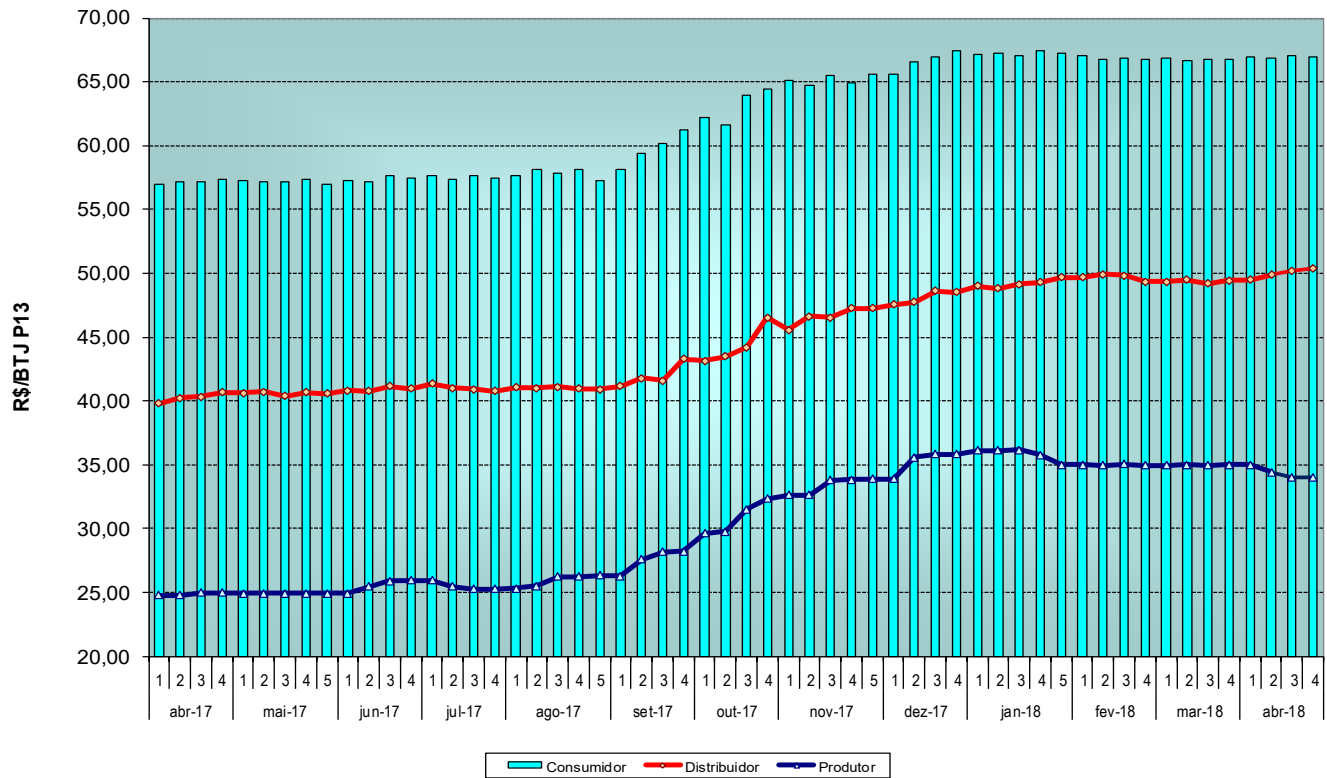
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/18
Brasil, América do Sul e OCDE



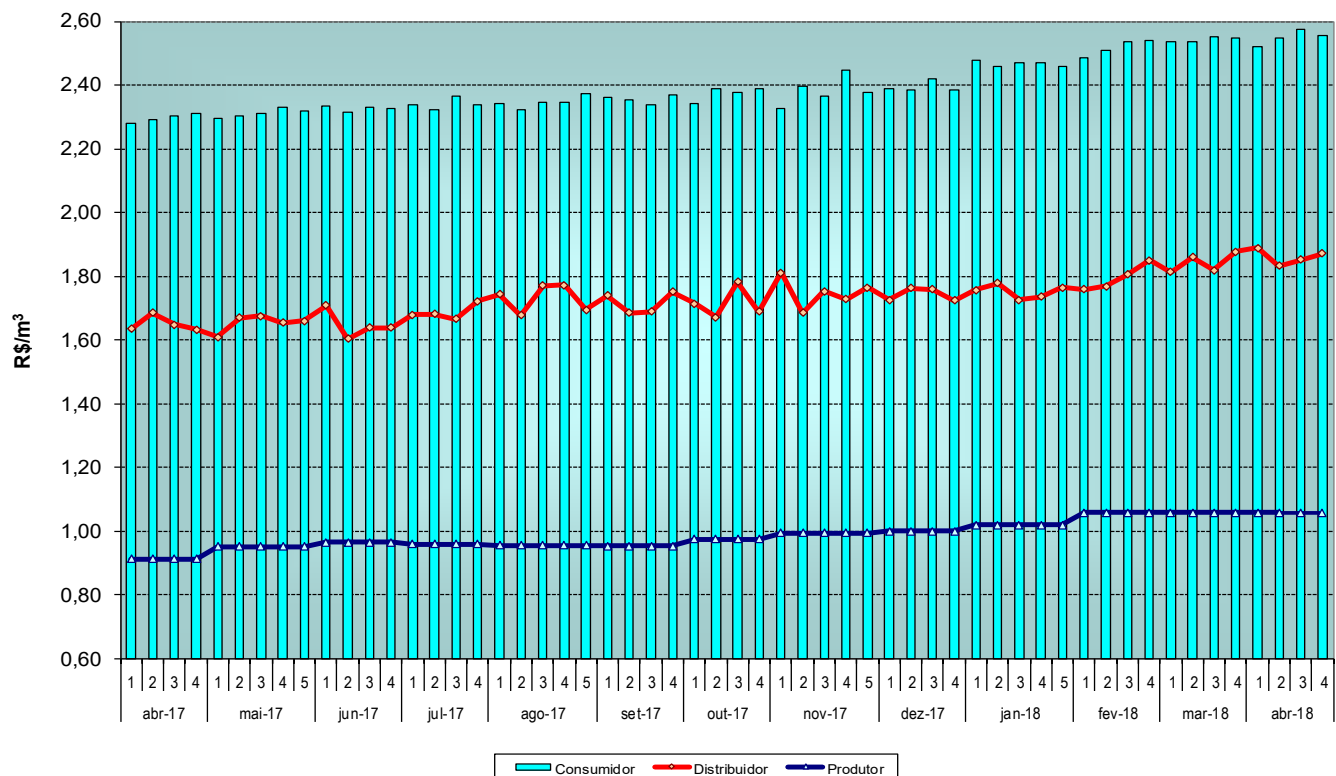
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/18 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 51% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 45%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

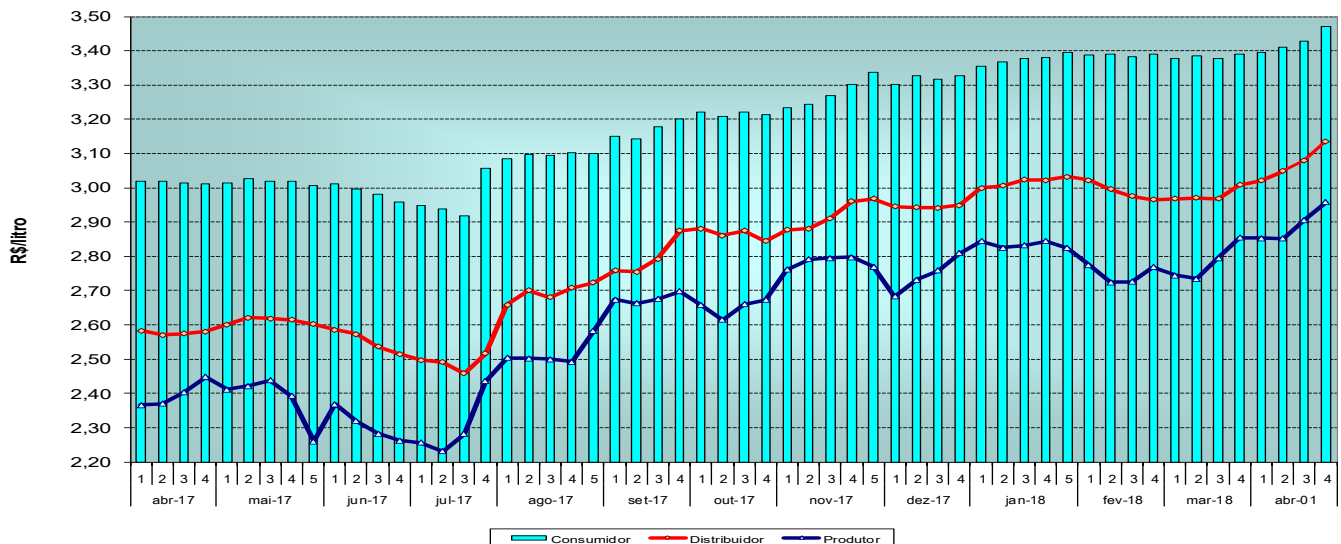


3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

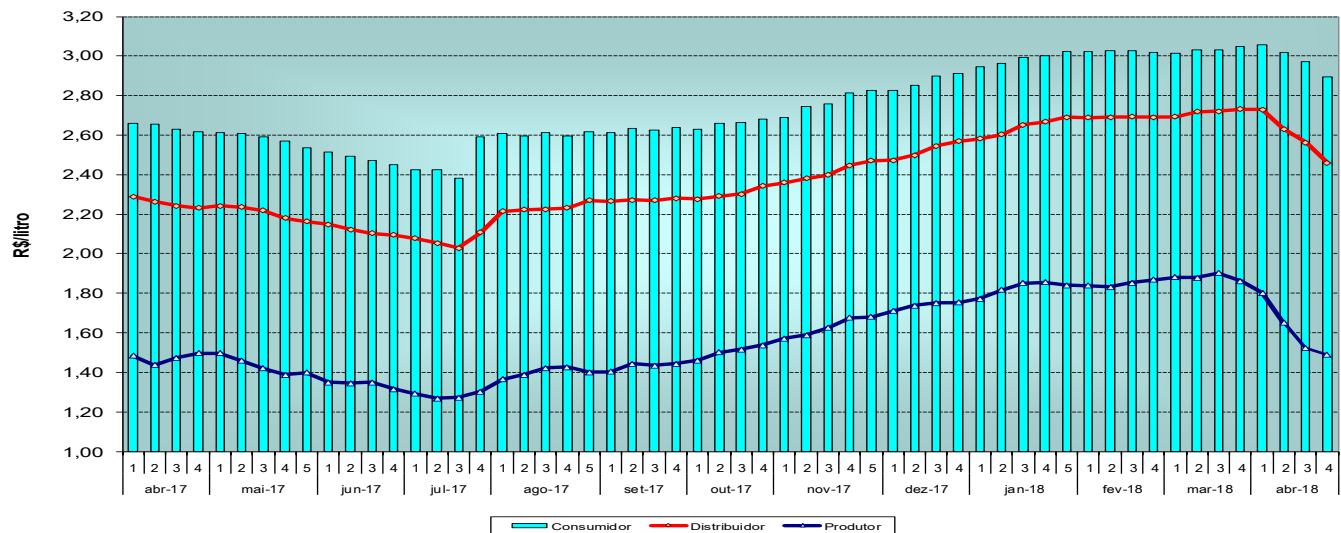


Entre abr/17 e abr/18, o preço médio de distribuição do GLP avançou 24,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 17,1%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 0,3% entre mar/18 e abr/18. Para o GNV, no período entre abr/17 e abr/18, o preço ao consumidor avançou 11,1%.

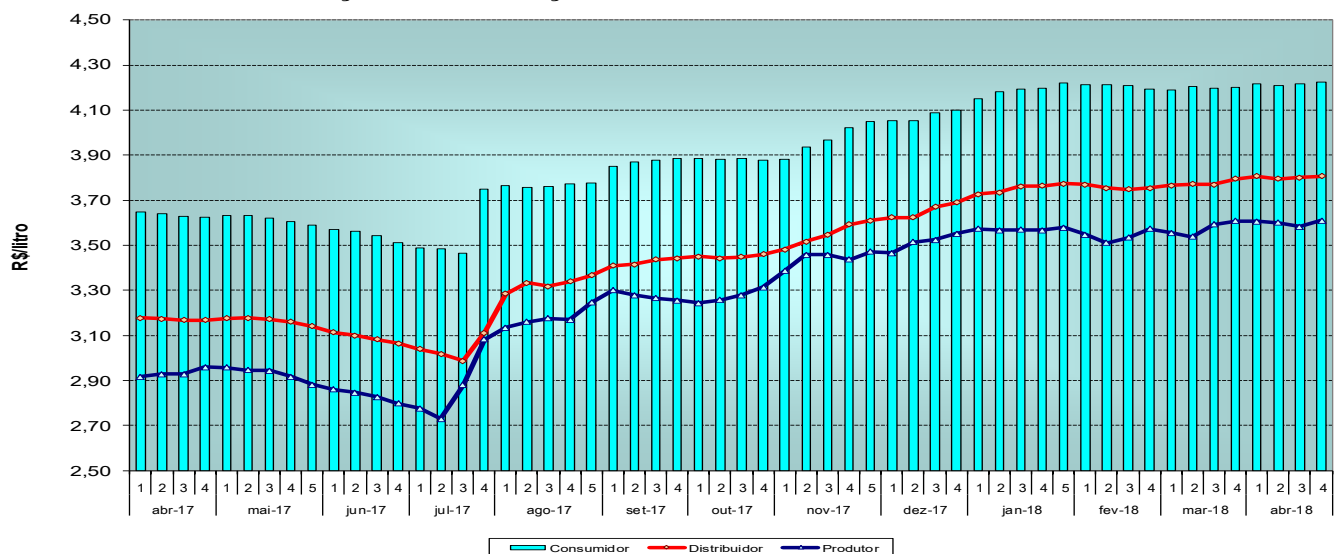
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

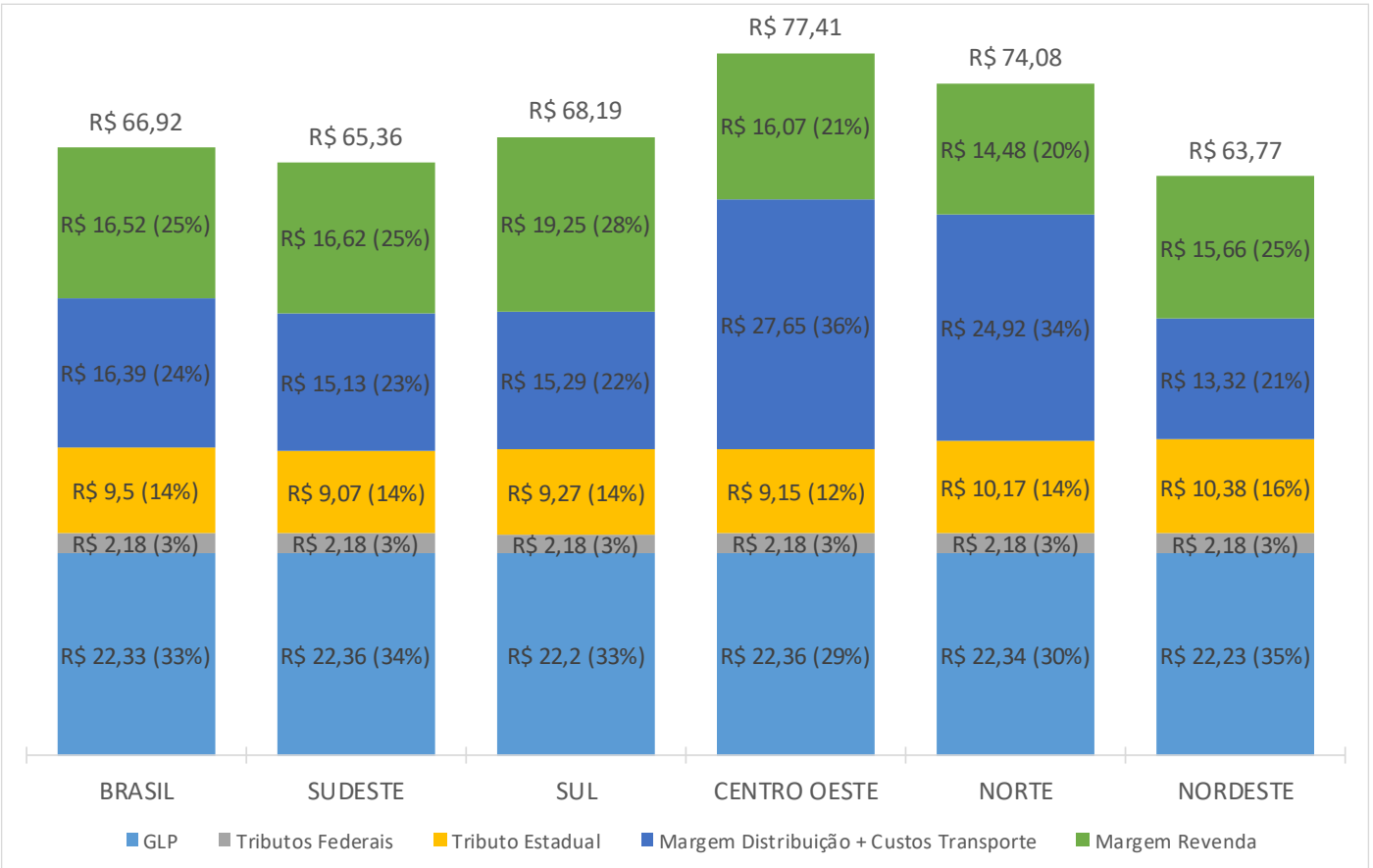


Comparando os meses de abr/17 e abr/18, o preço de distribuição de óleo diesel subiu 3,1% e o de revenda 1,3%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 4,4% e o de revenda 1,6%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,7% e o de revenda 0,4%.

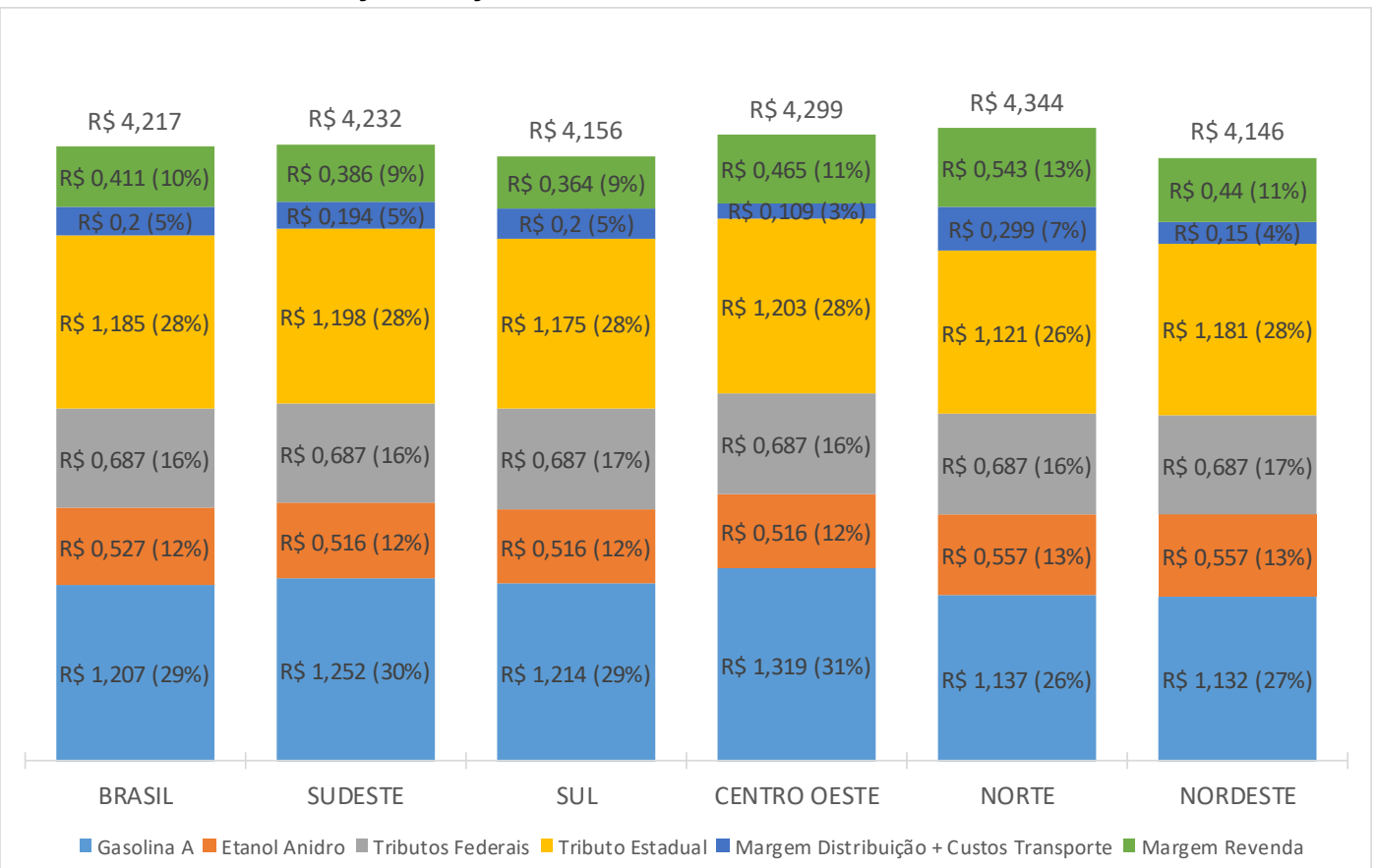
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

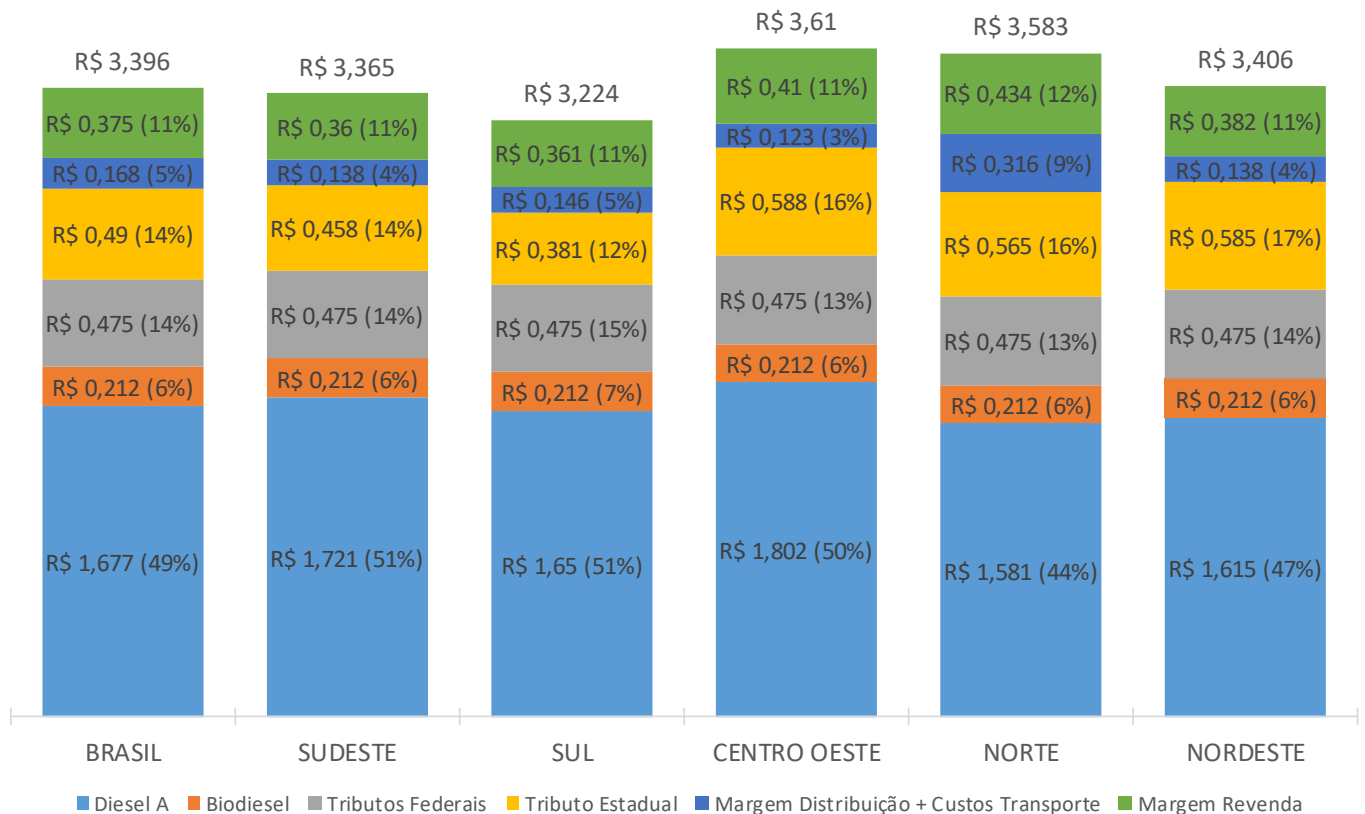
4.1 – GLP Residencial P-13, composição do preço ao consumidor (R\$/P-13 e %): 22/04/18 a 28/04/18



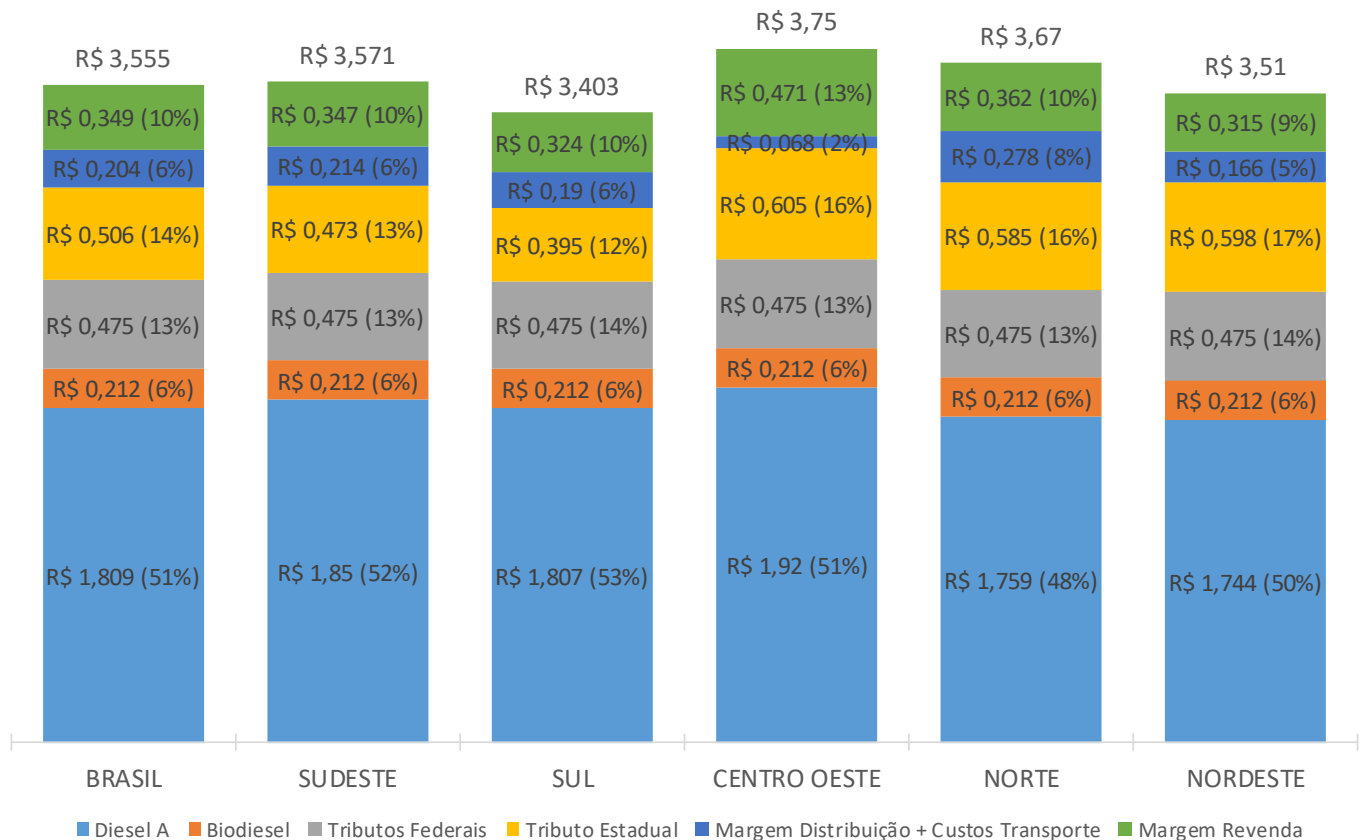
4.2 – Gasolina C (E27), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/04/18 a 28/04/18



4.3 – Óleo Diesel S-500, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/04/18 a 28/04/18



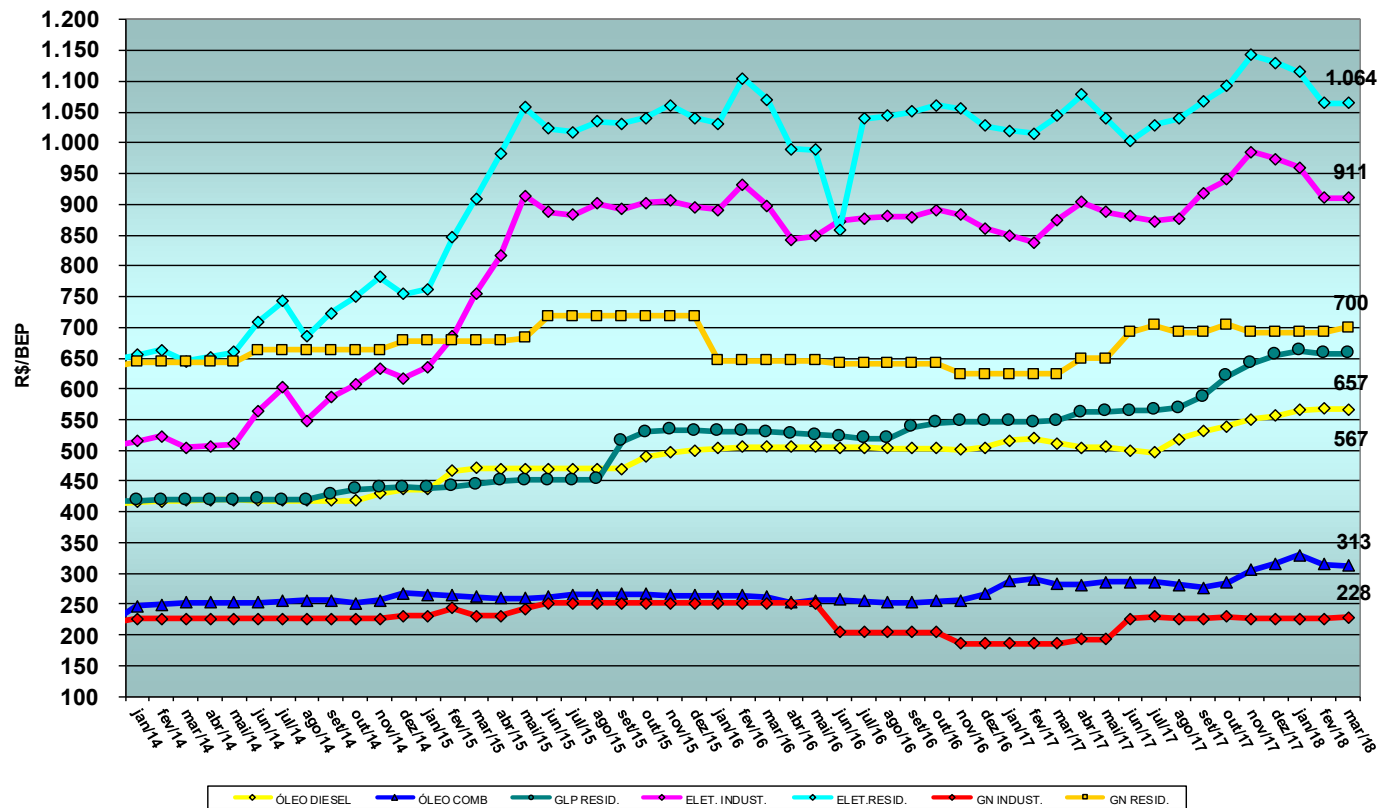
4.4 – Óleo Diesel S-10, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/04/18 a 28/04/18



OBS: Com o objetivo de apropriar o tempo de propagação dos reajustes promovidos pelo fornecedor primário, a partir dessa edição adota-se defasagem de uma semana entre os preços do produtor/importador e os preços de distribuição e revenda.

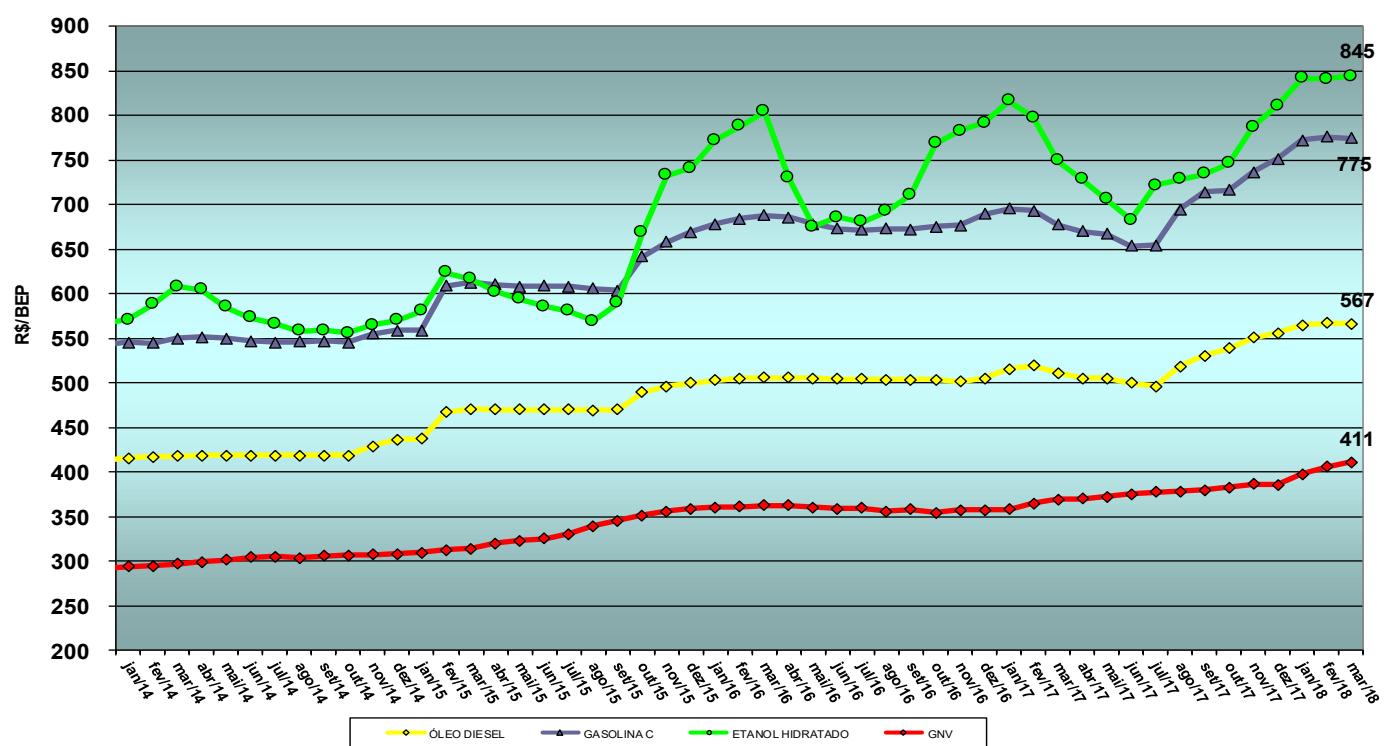
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



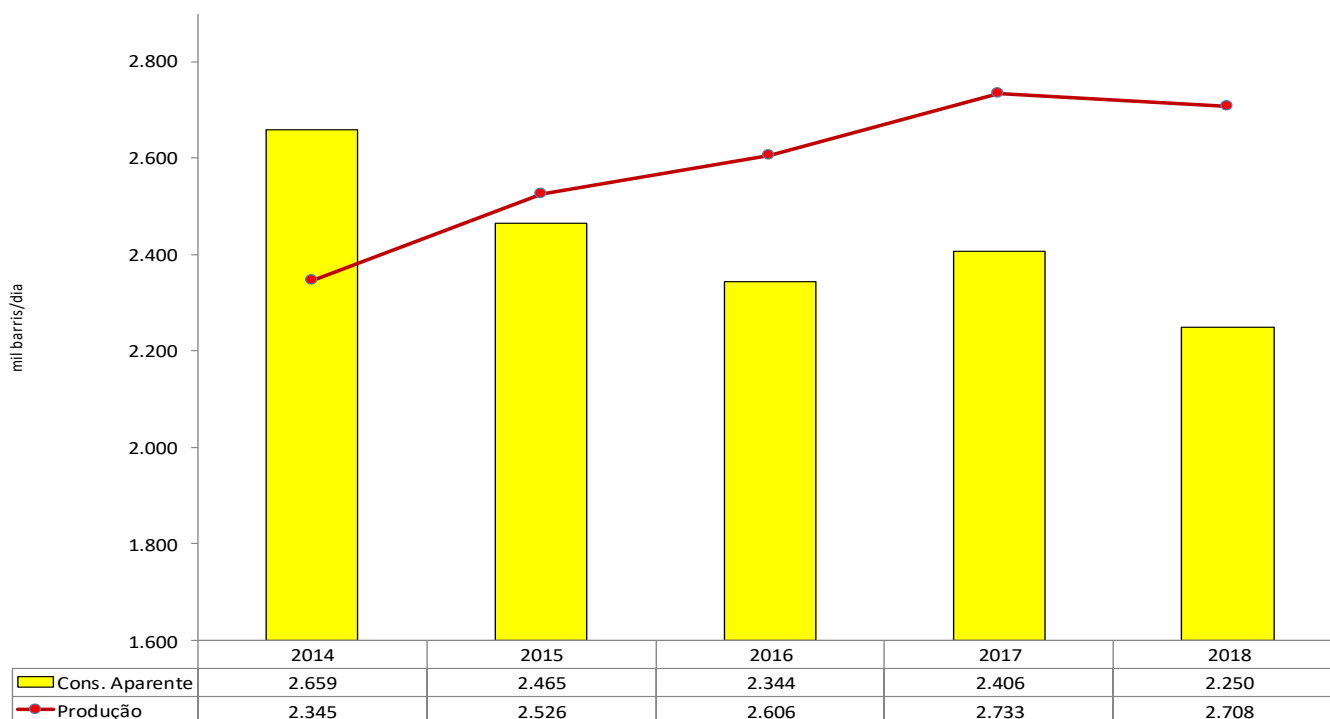
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

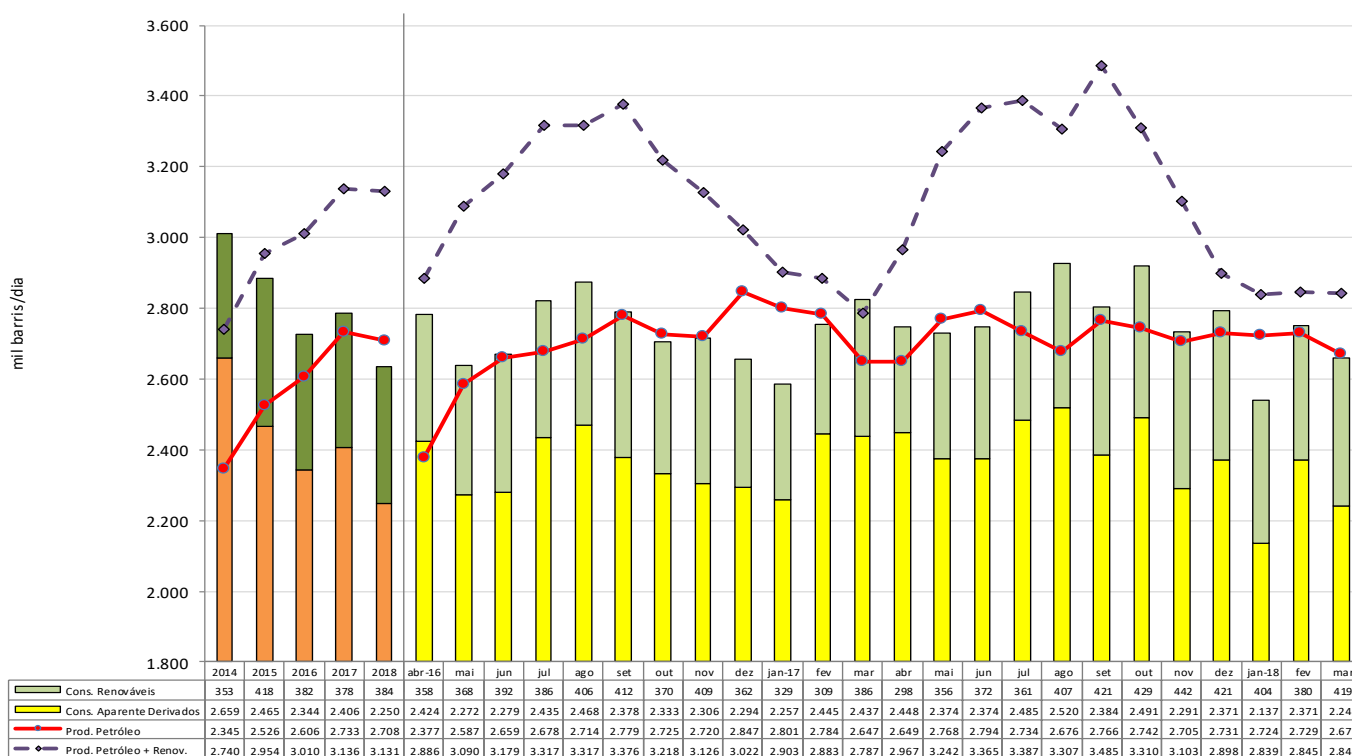


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

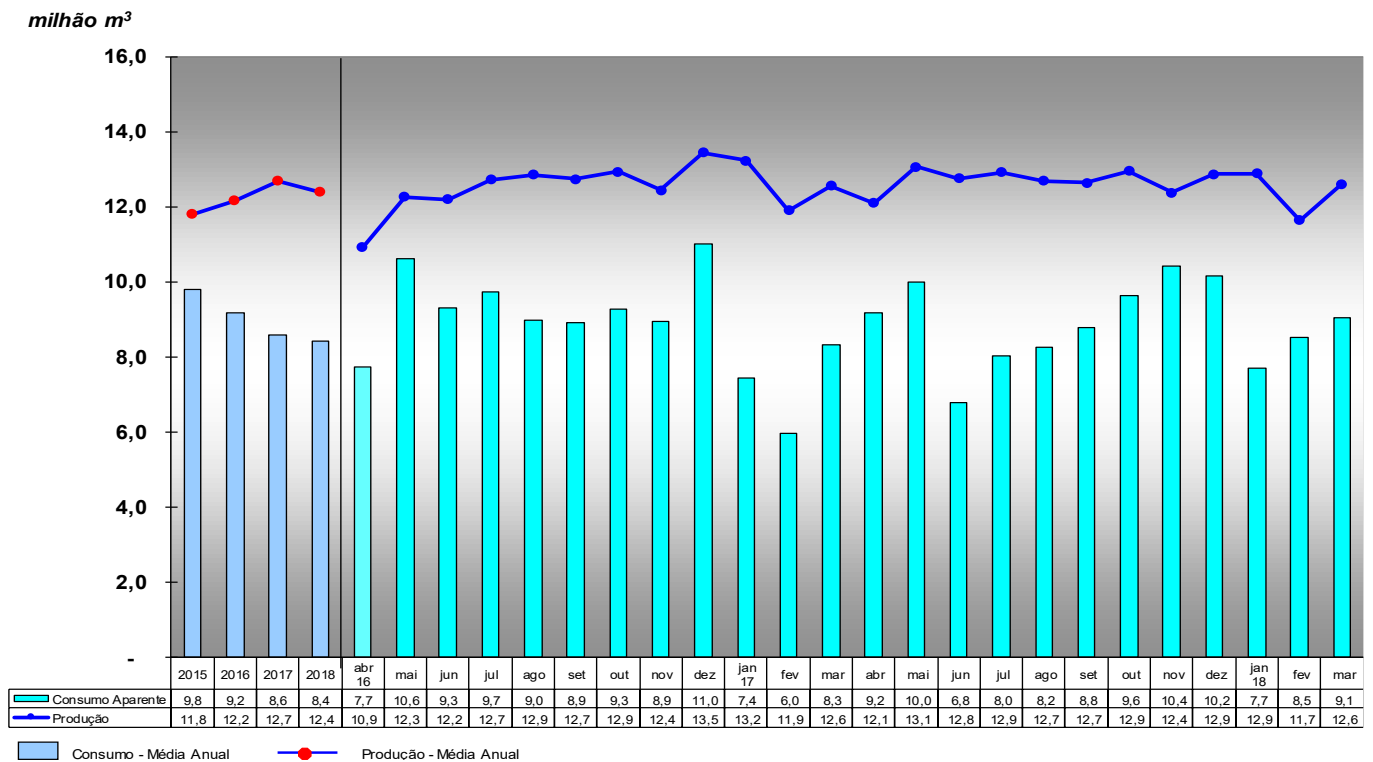


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN de abril de 2017 a março de 2018 ficou 14,8% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo para o mesmo período. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de mar/2018 foi de 2.672 mil bbl/d, registrando variação positiva de 0,9% com relação ao mesmo mês do anterior.

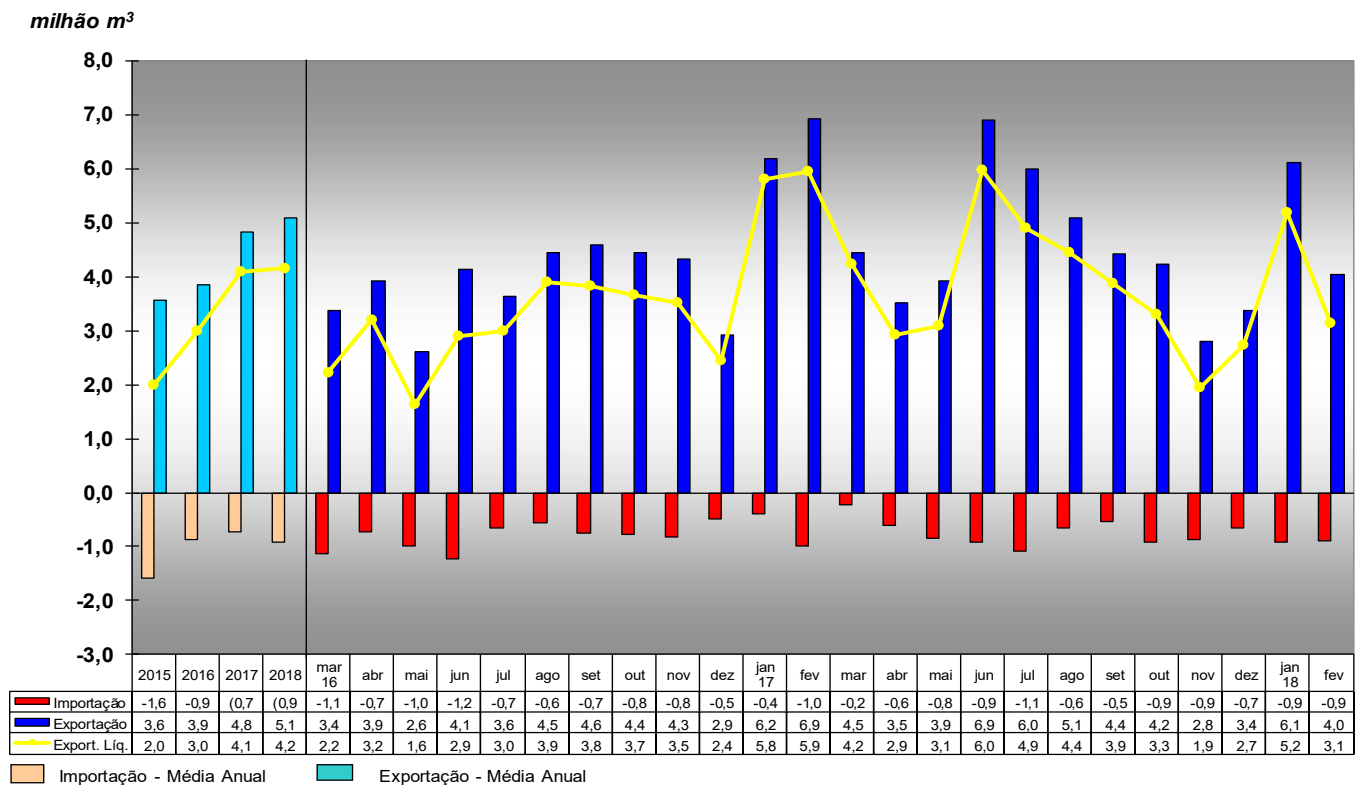
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18

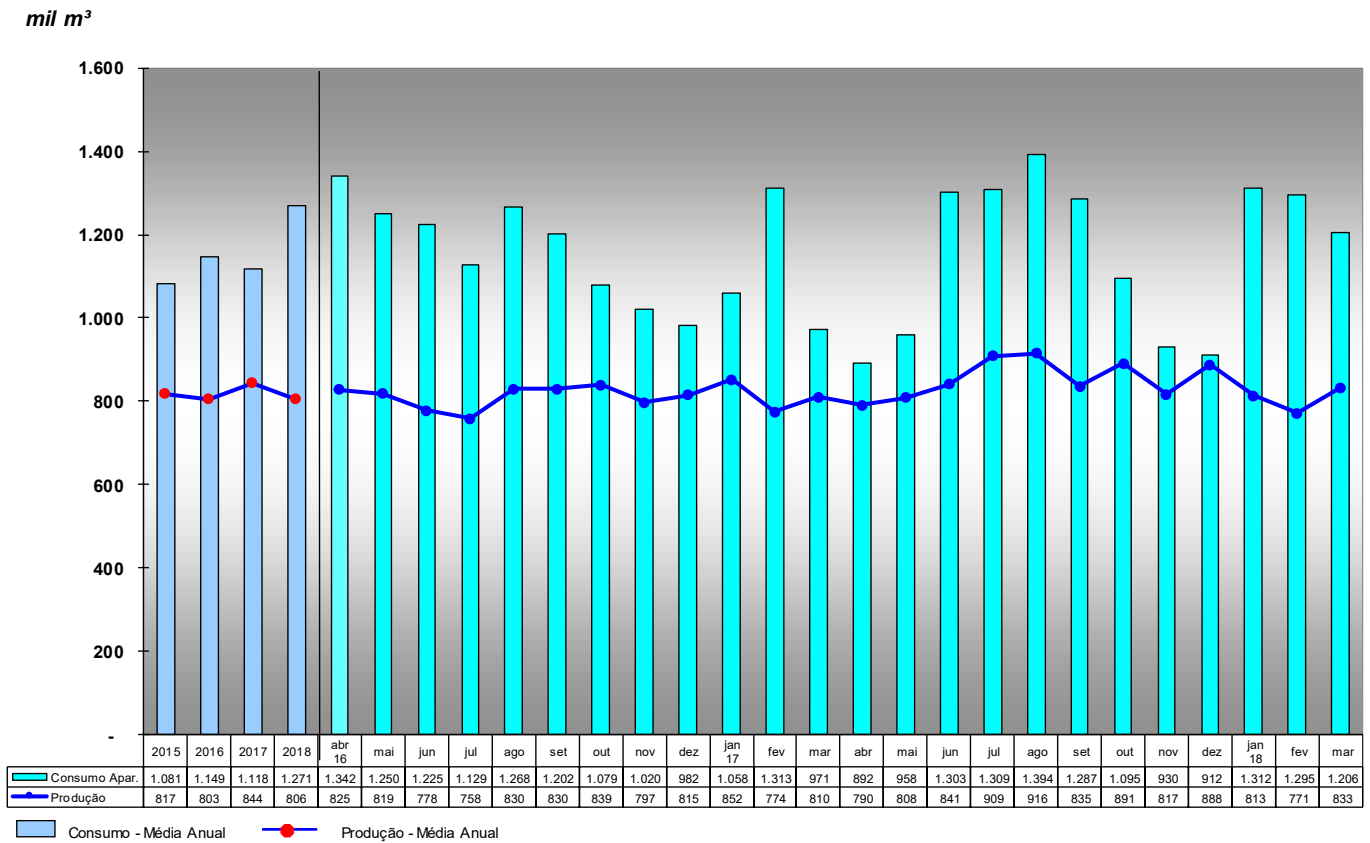


Com. Exterior (mar/18):

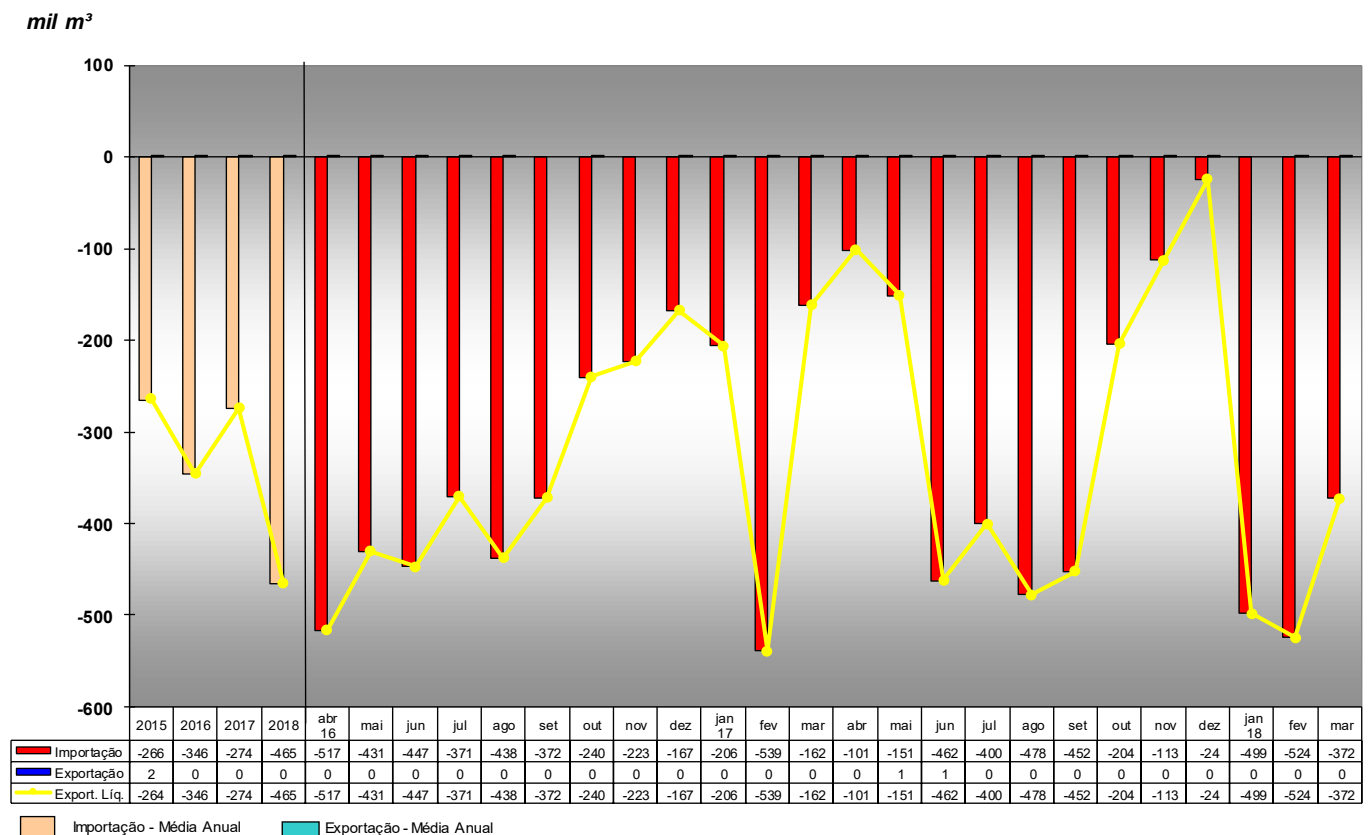
- Importação: Arábia Saudita (62%), Argélia (16%), Nigéria (13%), Líbia (6%) e EUA (3%).
- Exportação: China (61%), EUA (10%), Chile (10%), Uruguai (7%) e outros (12%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 0,3% quando comparado o período abr/17 a mar/18 com o período de abr/16 a mar/17. Houve um aumento de 16,2% na importação e um aumento de 0,9% na produção. Nos últimos 12 meses, 36,3% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



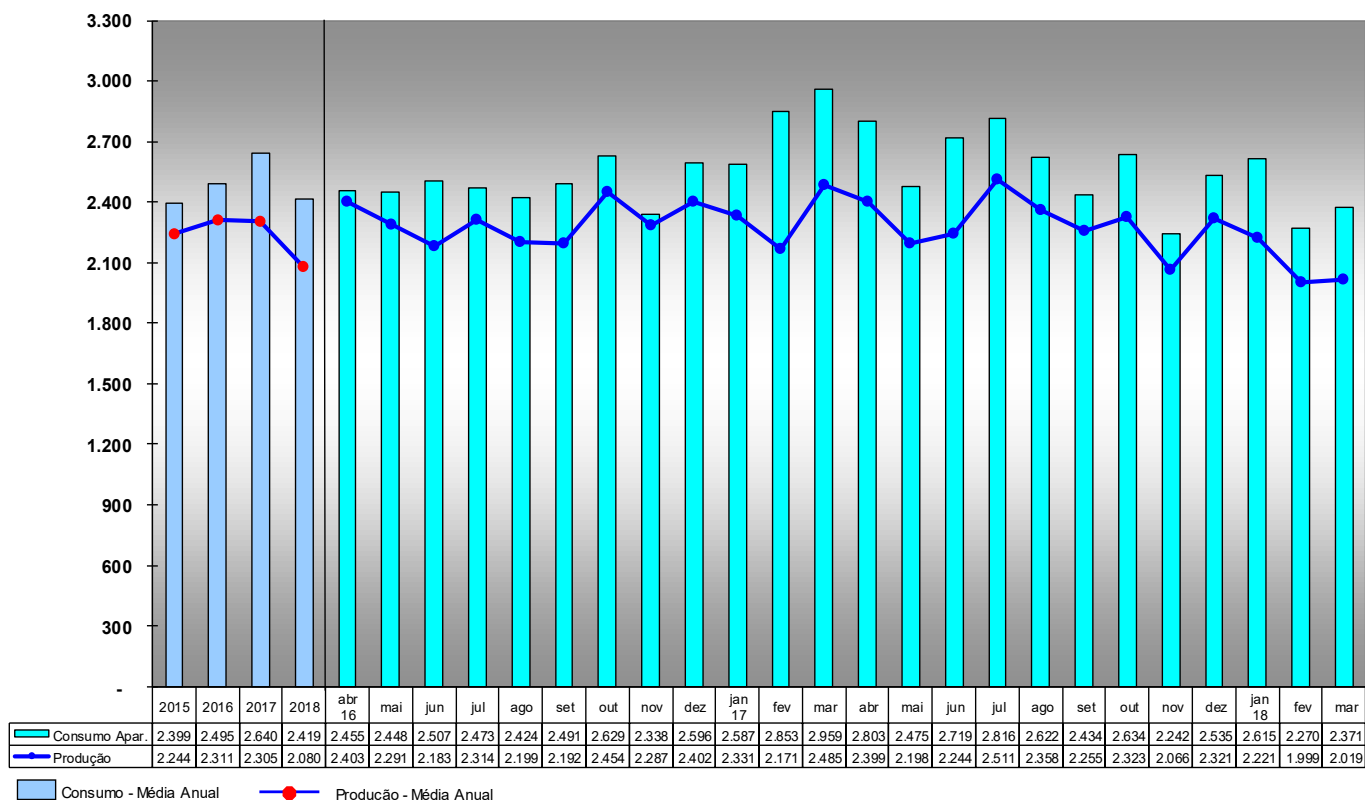
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



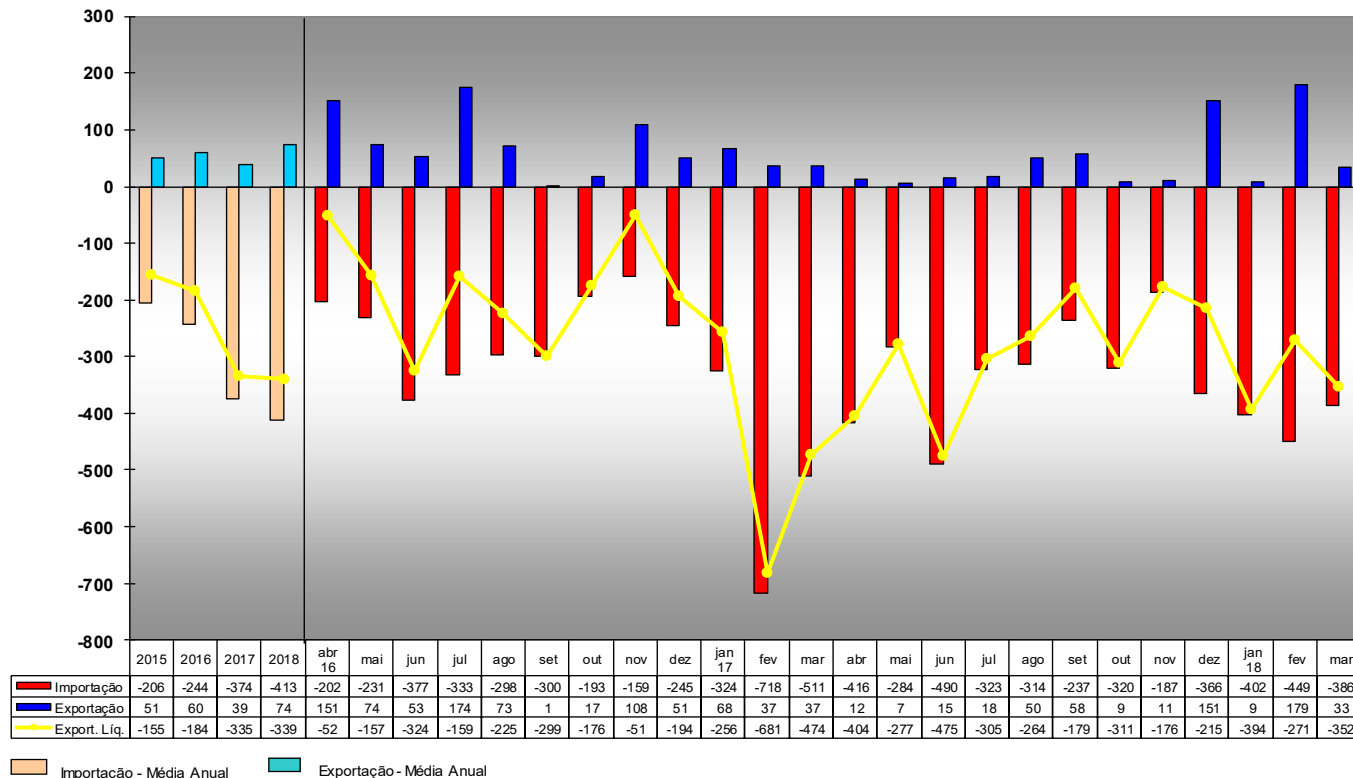
Comércio Exterior - Importação: (mar/18): EUA (41%), Argentina (40%) e Argélia (19%).

O consumo aparente de GLP cresceu 0,4% quando comparado o período de abr/17 a mar/18 com o período de abr/16 a mar/17. Houve uma queda de 8,1% na importação e um acréscimo de 4,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,2% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18

mil m³

7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18

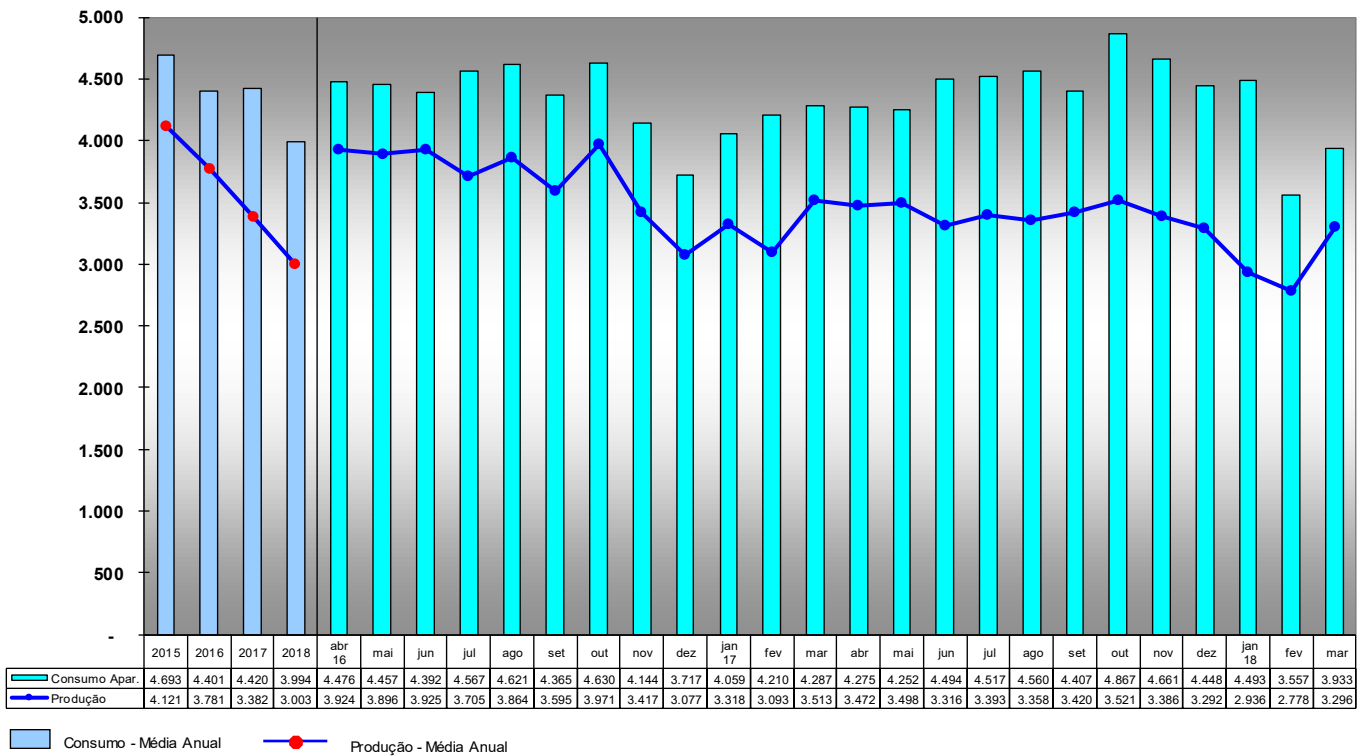
mil m³

Comércio Exterior - Importação (mar/18): EUA (70%), Bélgica (15%), Reino Unido (9%) e Holanda (6%).

O consumo aparente de gasolina A recuou 0,7% quando comparado o período abr/17 a mar/18 com o período de abr/16 a mar/17. Houve um aumento de 7,2% na importação e decréscimo de 2,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,5% do consumo nacional de gasolina.

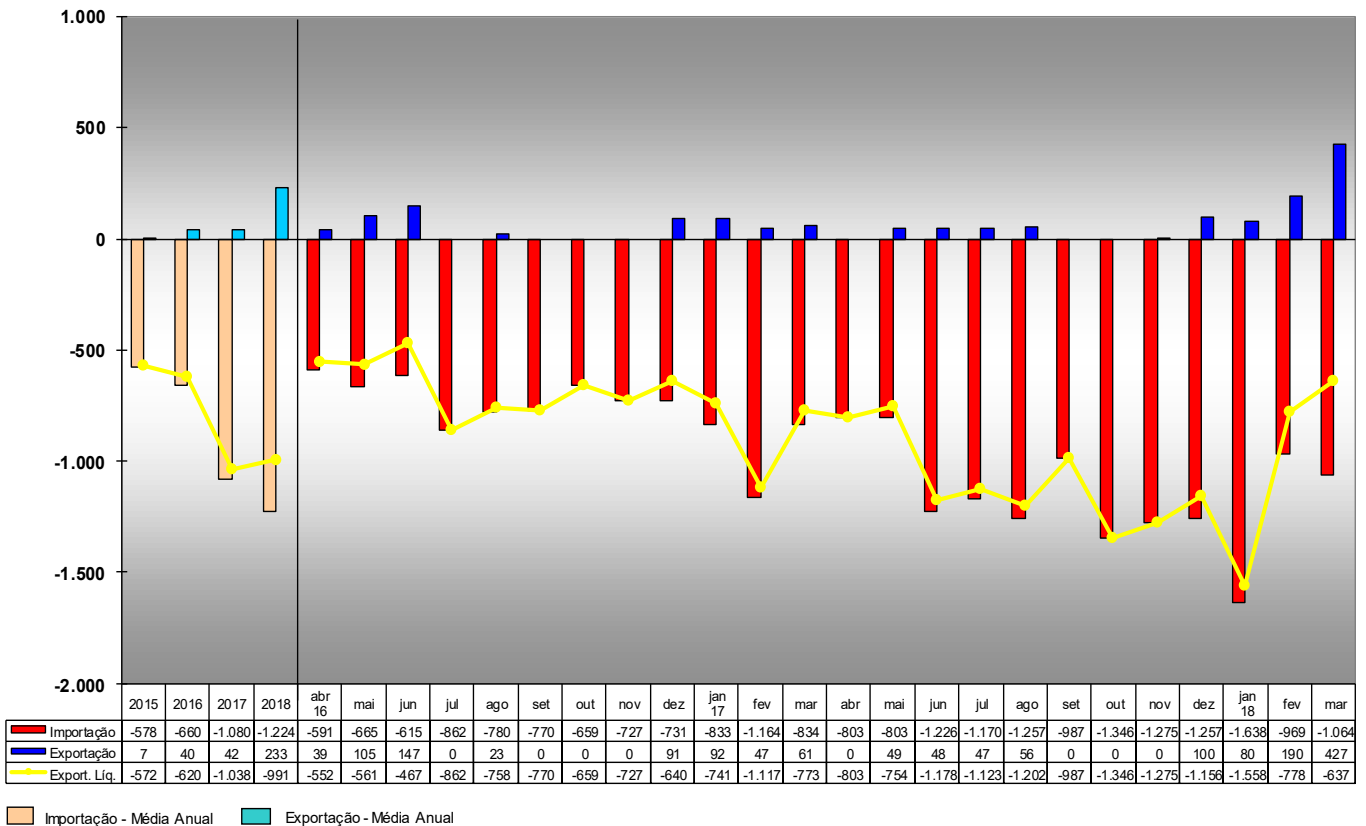
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18

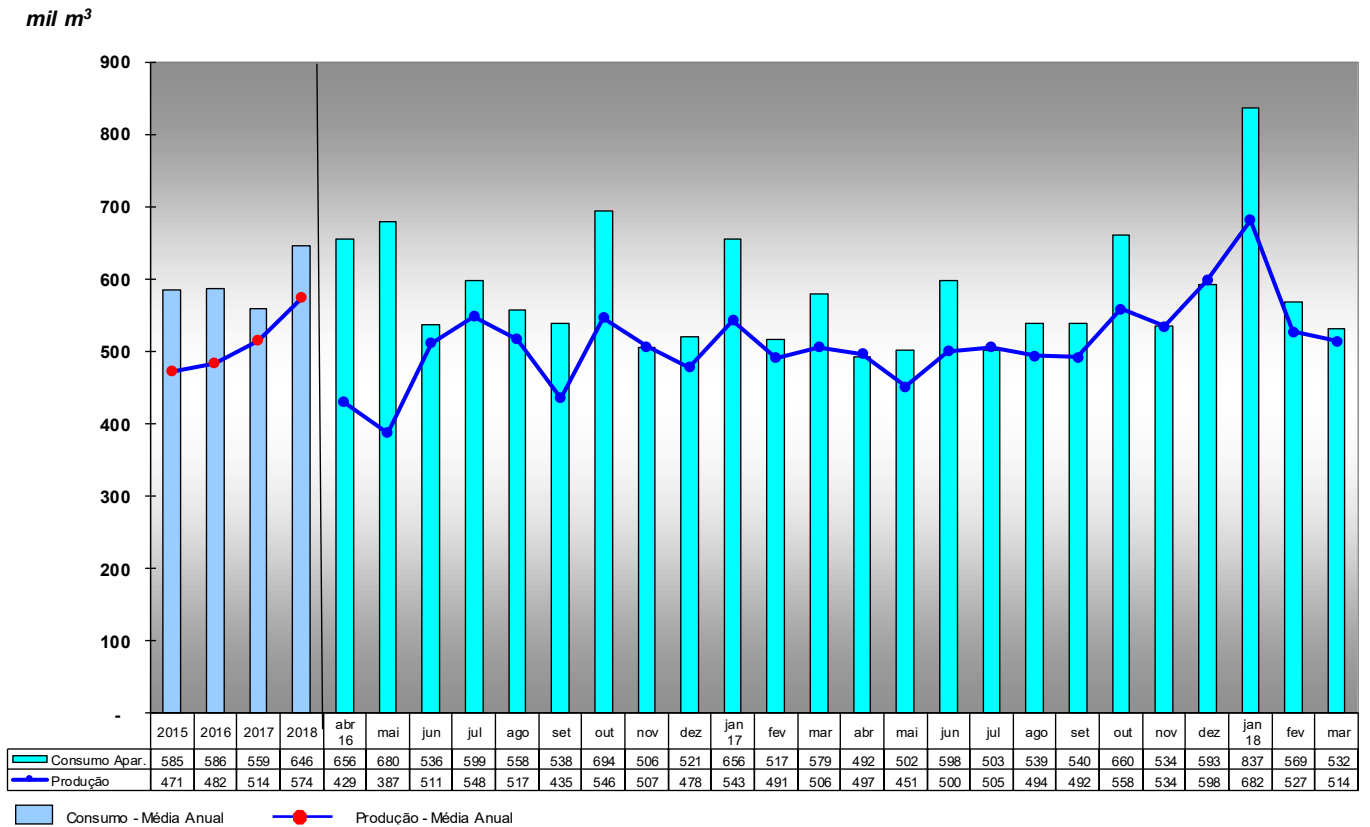
mil m³



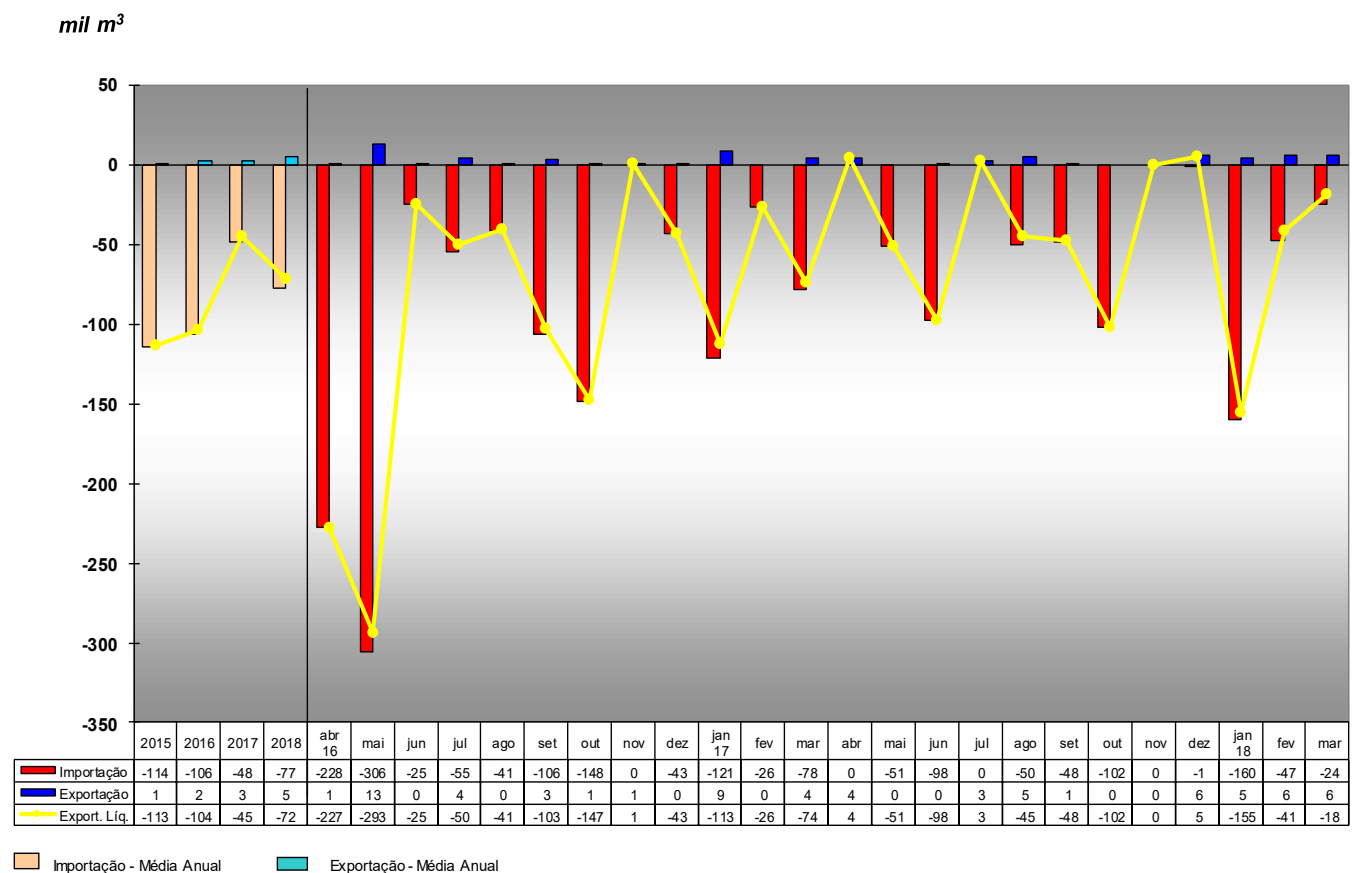
Comércio Ext. - Importação (mar/18): EUA (72%), Canadá (6%), Portugal (4%), Holanda (4%) e outros (14%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 1,0% quando comparado o período abr/17 a mar/18 com o período de abr/16 a mar/17. Houve um acréscimo de 49,5% na importação e uma queda de 8,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,3% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



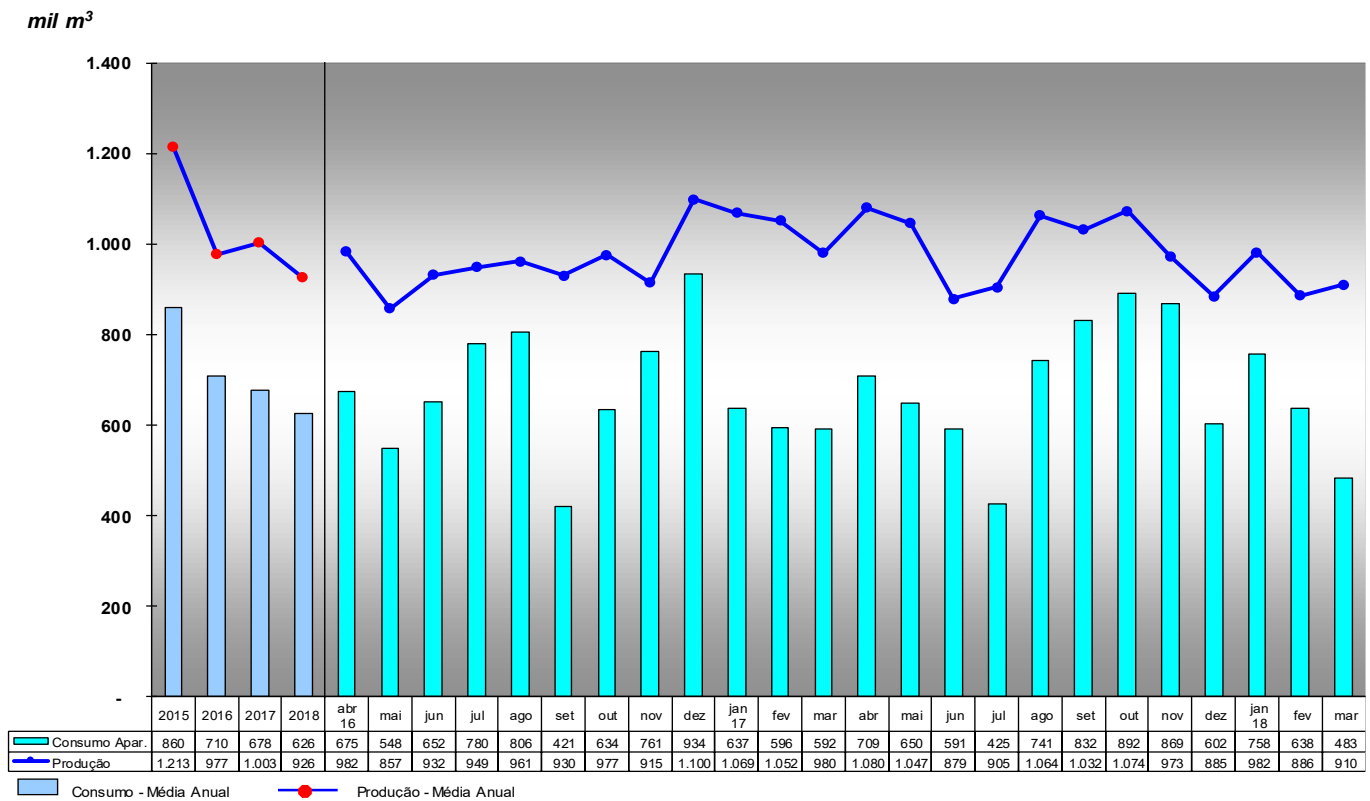
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



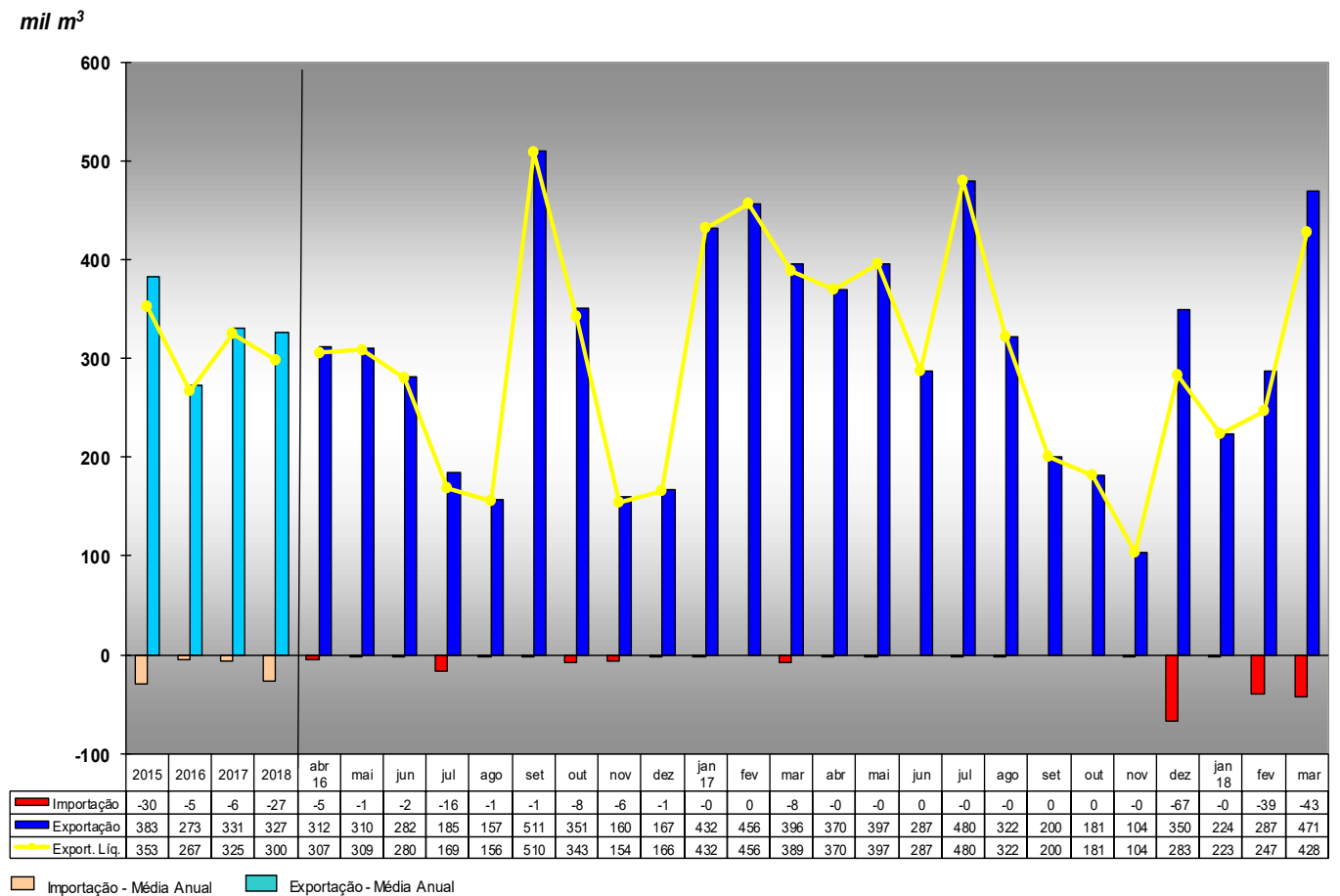
Comércio Exterior - Importação (mar/18): Índia (79%) e EUA (21%).

O consumo aparente de QAV decresceu 2,0% quando comparado o período abr/17 a mar/18 com o período de abr/16 a mar/17. Houve uma redução de 50,7% na importação e um aumento de 7,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 8,4% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



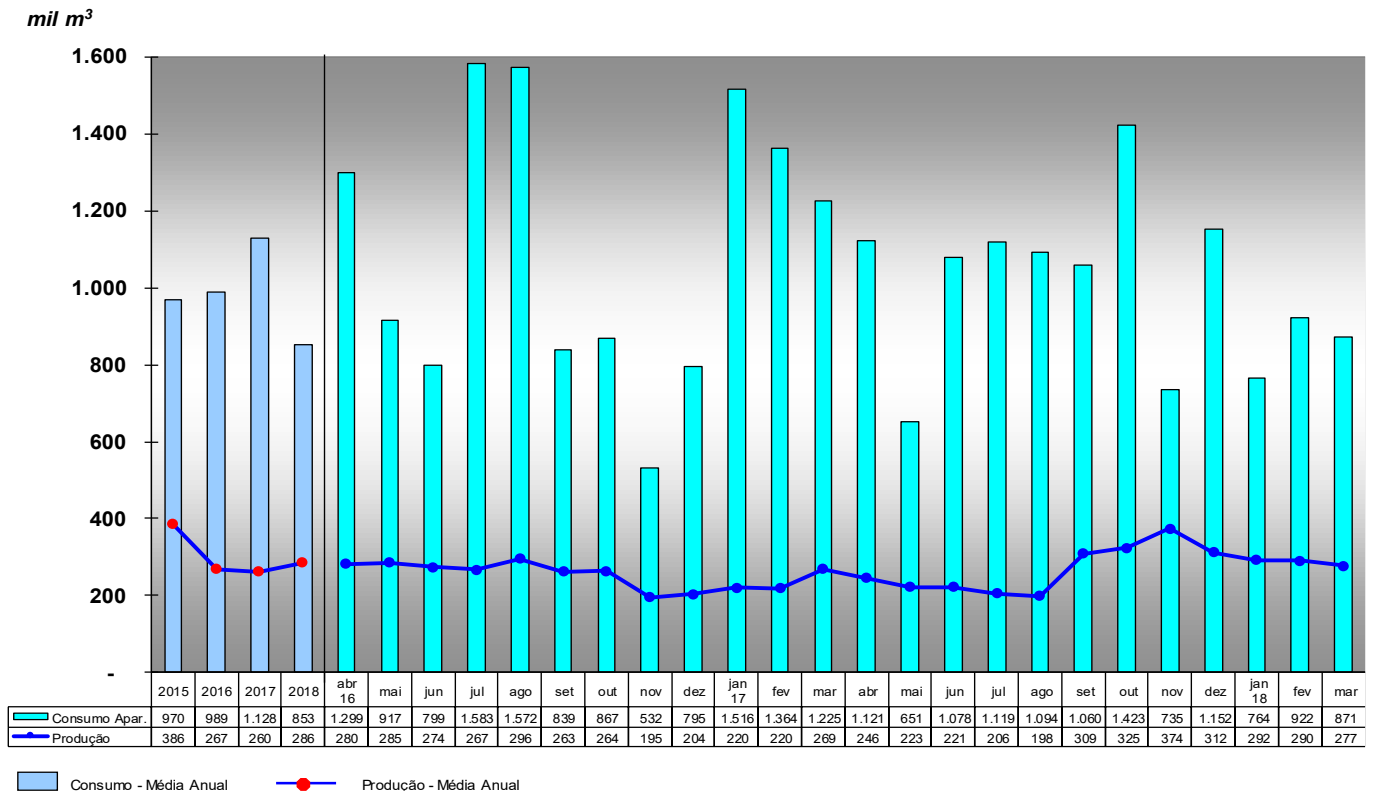
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



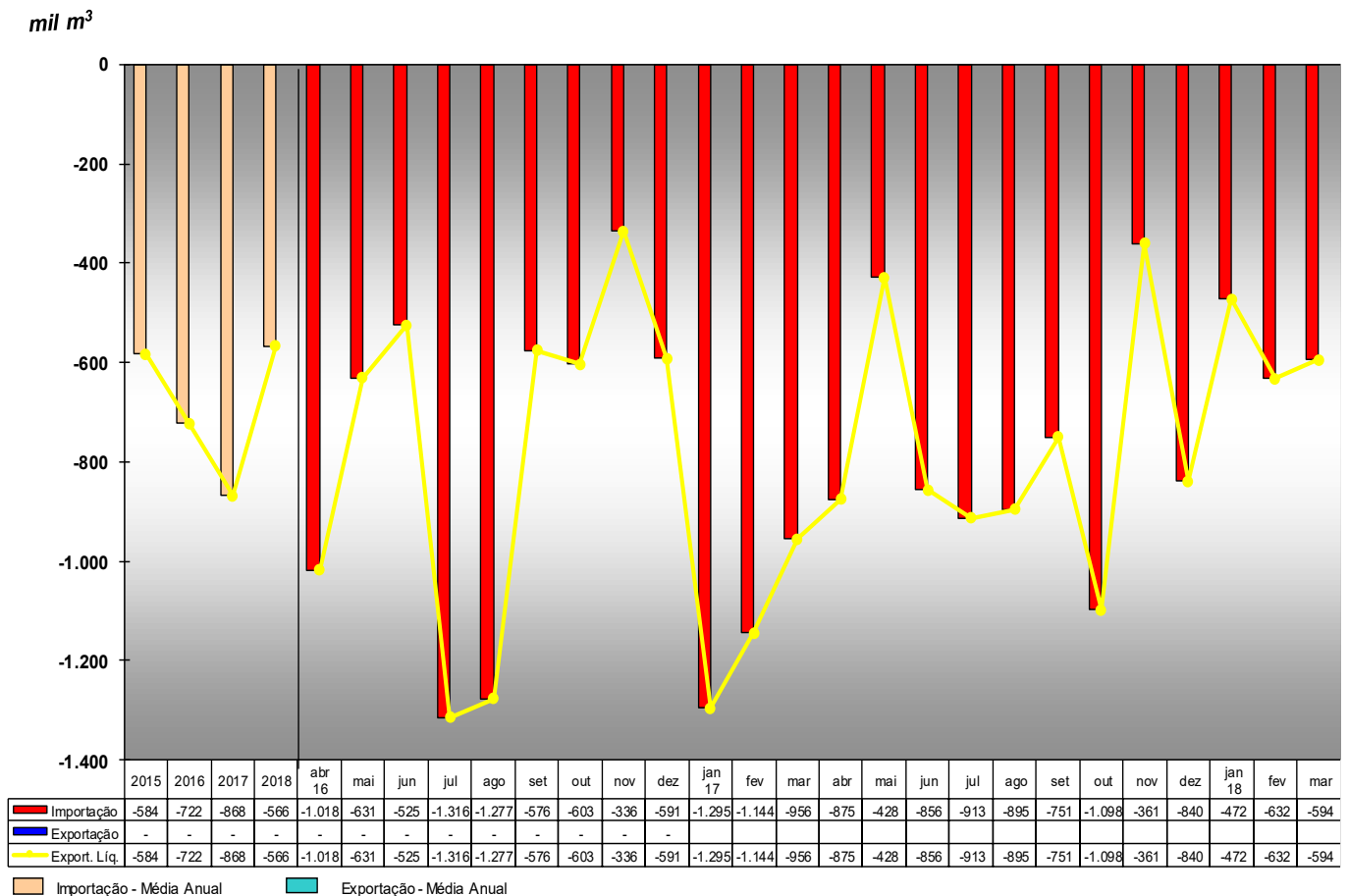
Comércio Exterior - Exportação (mar/18): Cingapura (63%), EAU (14%), Bahamas (13%) e Holanda (9%).

O consumo aparente de OC cresceu 2,0% quando comparado o período abr/17 a mar/18 com o período de abr/16 a mar/17. Houve um decréscimo de 1,2% na exportação e um acréscimo de 0,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,4% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de abr/16 a mar/18



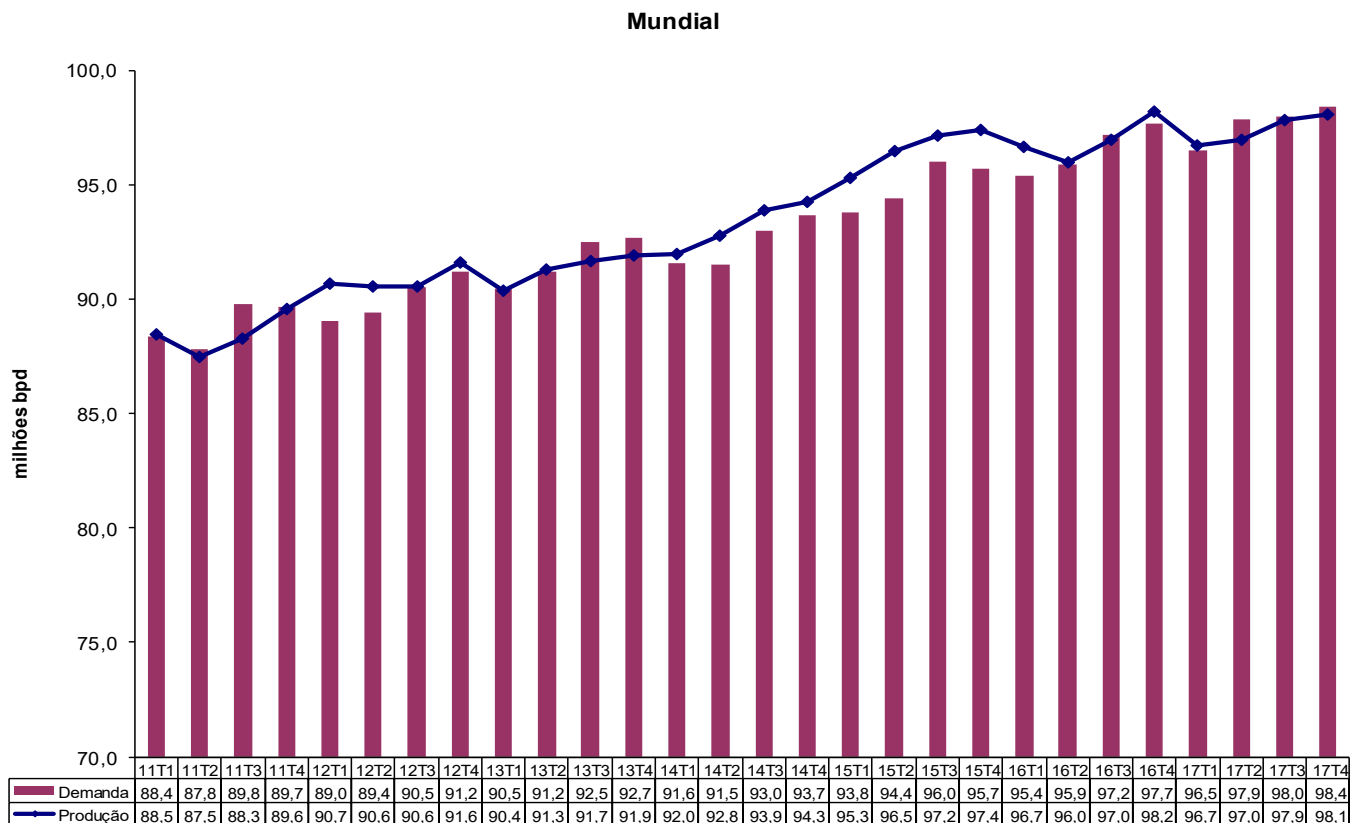
Comércio Ext. - Importação (mar/18): Espanha (27%), Argélia (22%), Grécia (14%), Rússia (9%) e outros (27%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 9,9% quando comparado o período abr/17 a mar/18 com o período de abr/16 a mar/17. Houve decréscimo de 15,1% na importação e queda de 9,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 72,7% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

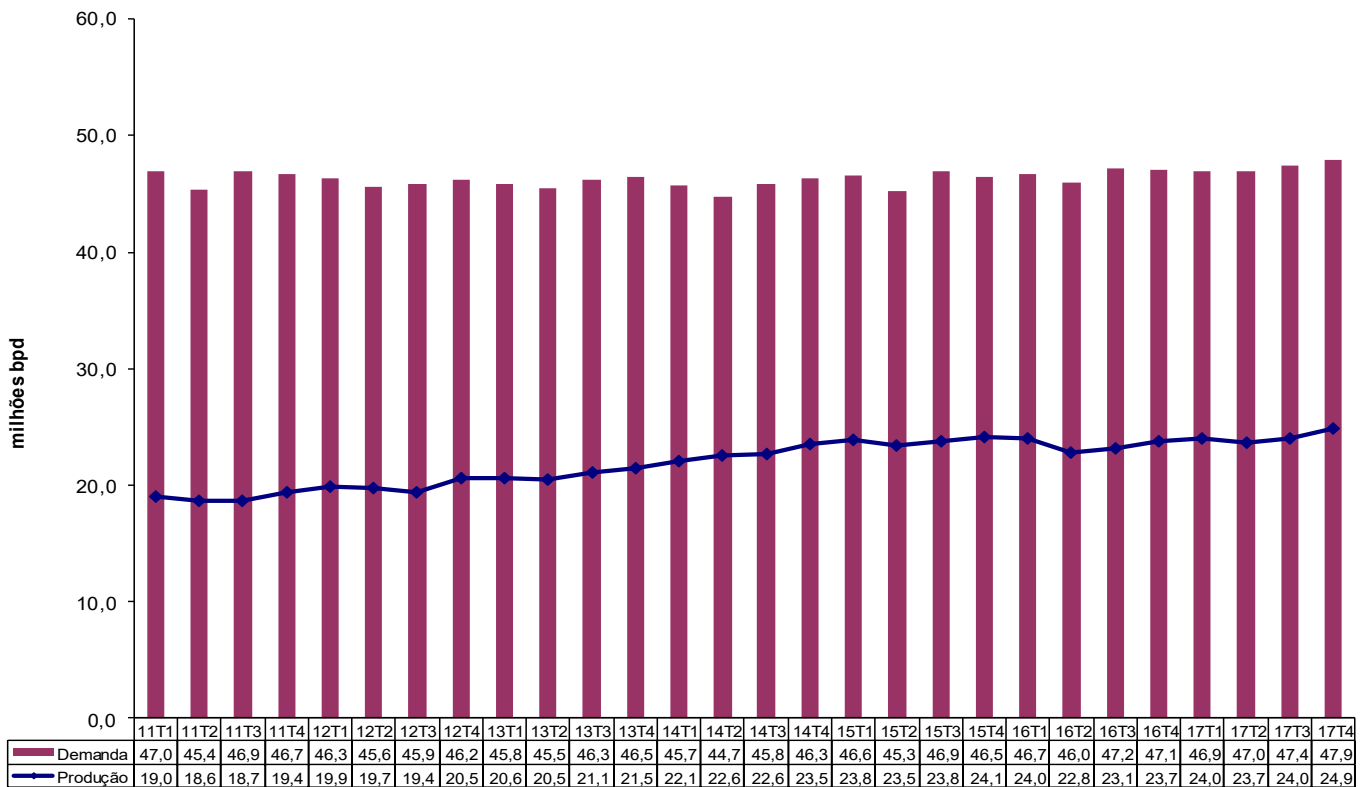
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



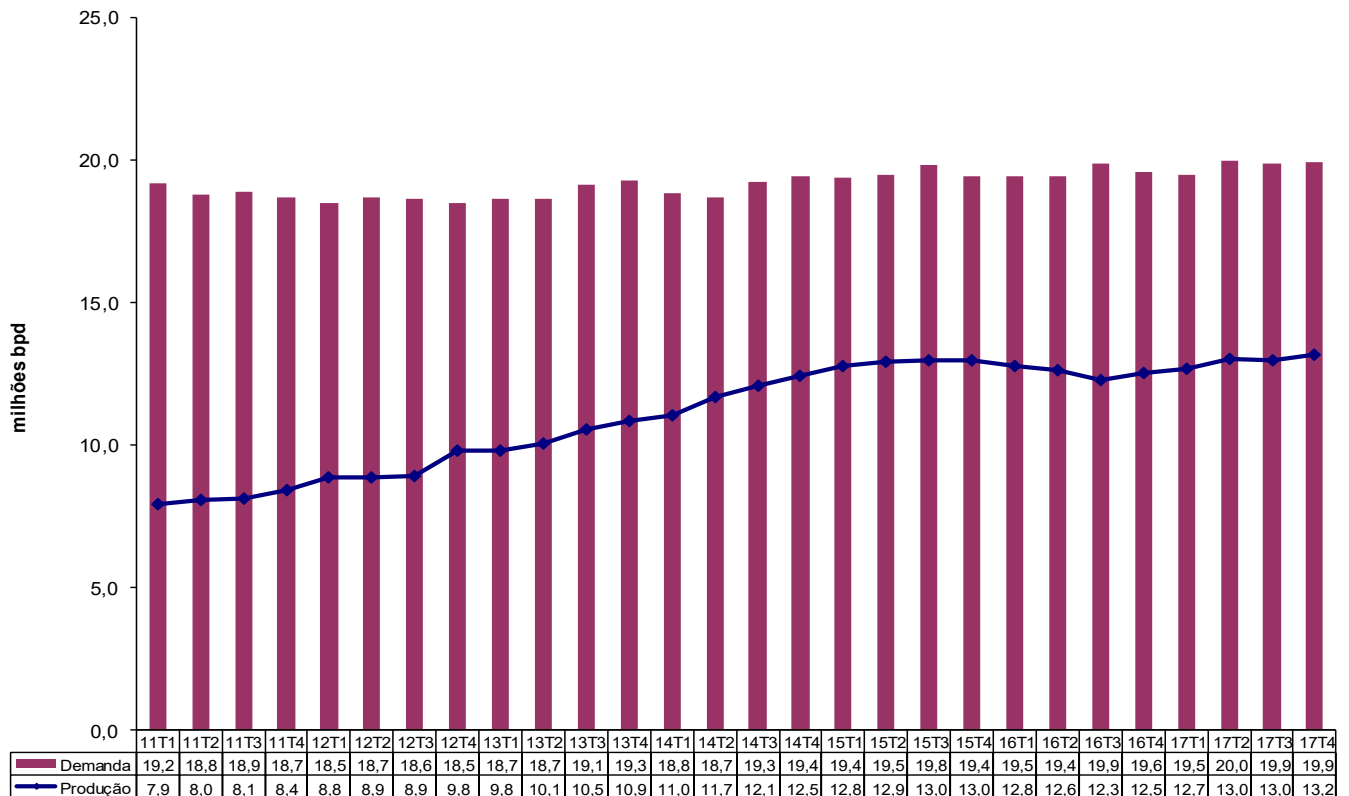
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2017 foi de 98,1 Mbpd, valor 0,1% inferior ao percebido no quarto trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,9% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2017 foi de 98,4 Mbpd, valor 0,7% maior que o dado do quarto trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE correspondeu, no quarto trimestre de 2017, a 29,1% de sua própria demanda, o que os tornou fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se manteve inferior a 20,0 Mbpd até o segundo semestre de 2017, quando registrou-se 20,01 Mbpd nos EUA. Já no quarto trimestre de 2017, a demanda por petróleo nos EUA foi de 19,9 Mbpd.

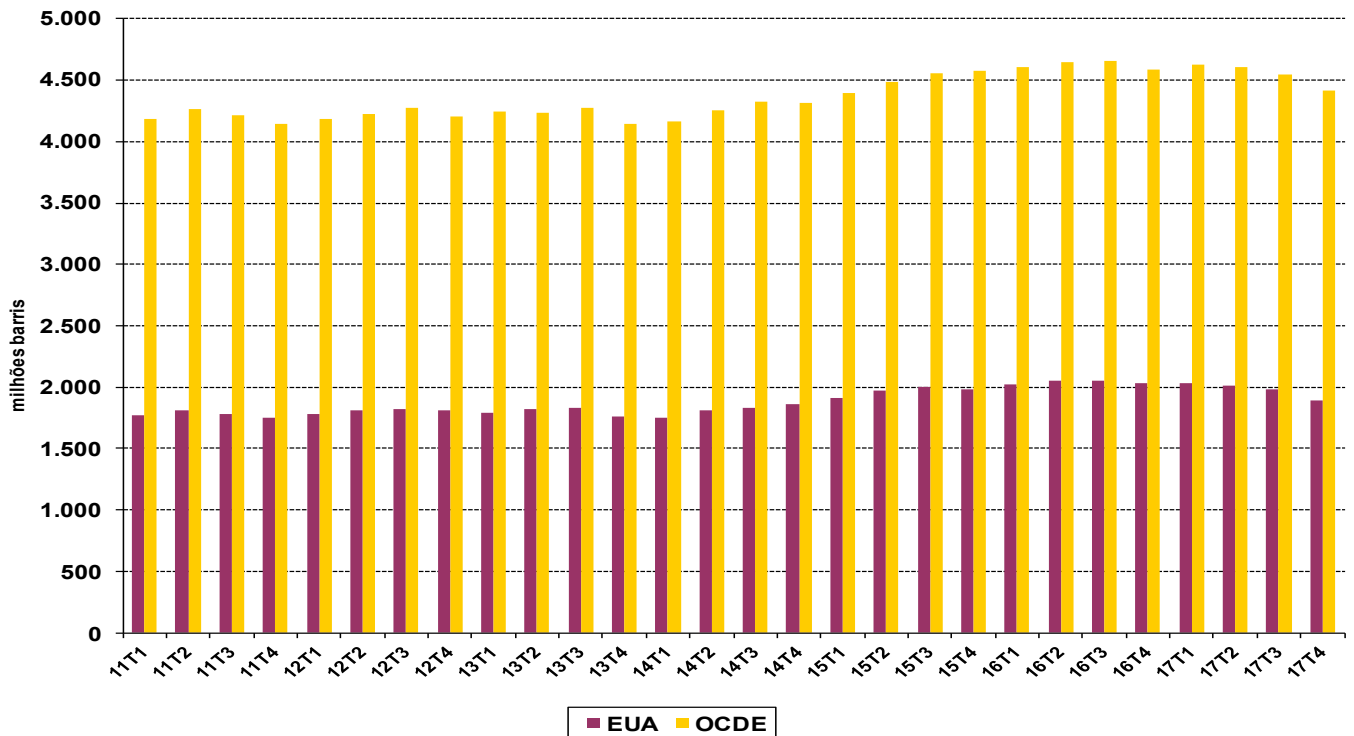
OCDE



EUA

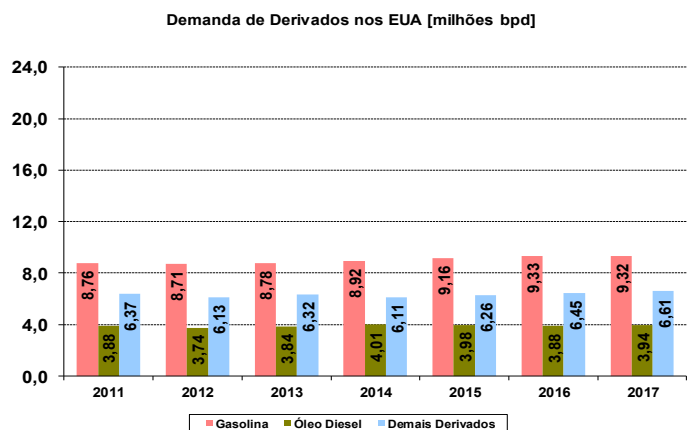
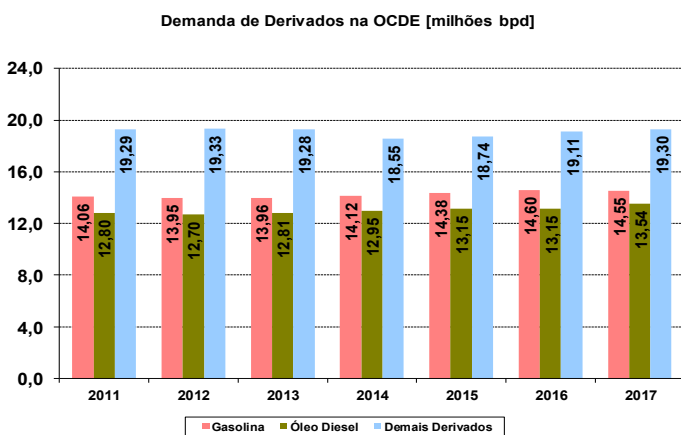


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2017 foi de 4,42 bilhões de barris, valor 3,6% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,90 bilhões de barris de petróleo, valor 6,7% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto quadrimestre de 2017 foi de 47,9 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 1,1%. Nos EUA, a demanda progrediu 1,4% quando comparados os quartos trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel, no quarto trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 30,7% e 28,6% da demanda total de derivados da OCDE no ano de 2017. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,9% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)
			abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/18	fev/18	mar/18	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	16.645	14.652	14.717	15.028	12.676	14.974	15.481	15.315	14.918	15.258	15.263	15.222	89,5%
RLAM (BA)	1950	377.400	222.502	244.230	216.073	221.780	233.285	222.541	212.191	192.404	187.705	209.179	198.261	190.975	50,6%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.125	7.702	6.941	7.789	8.398	9.699	8.283	8.164	6.989	8.717	8.803	10.006	71,5%
RECAP (SP)	1954	62.900	50.955	48.477	53.958	47.249	51.890	58.996	51.641	48.745	44.325	46.279	46.471	47.047	74,8%
RPBC (SP)	1955	170.000	156.993	158.430	139.460	151.232	138.121	154.866	149.769	143.944	140.680	122.276	117.615	119.202	70,1%
REMAN (AM)	1956	46.000	29.818	29.649	29.142	28.598	27.600	31.261	29.951	30.445	26.881	27.505	26.603	28.696	62,4%
REDUC (RJ)	1961	251.600	192.026	181.821	192.492	103.436	149.359	198.706	222.917	182.433	197.825	197.517	188.774	149.056	59,2%
REFAP (RS)	1968	220.150	145.296	148.114	127.337	144.338	123.064	140.671	136.885	159.290	129.686	124.538	121.356	107.792	49,0%
REGAP (MG)	1968	166.000	143.011	151.575	144.898	155.505	155.022	144.477	88.931	140.951	140.409	126.174	124.741	139.429	84,0%
REPLAN (SP)	1972	434.000	306.253	349.695	333.264	319.419	313.801	342.666	336.326	345.380	291.074	295.467	312.612	363.867	83,8%
REPAR (PR)	1977	213.800	165.744	141.441	172.717	169.249	163.354	133.587	183.538	172.159	158.239	114.098	143.558	150.672	70,5%
REVAP (SP)	1980	251.600	244.501	149.936	171.133	211.595	210.865	238.614	216.647	239.191	204.983	207.301	194.850	206.030	81,9%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC(RN)	2000	44.670	31.298	30.555	24.324	32.888	37.890	38.286	35.666	32.684	34.283	25.296	30.583	30.930	69,2%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	1.047	7.778	8.941	8.575	9.369	9.594	9.679	9.286	9.649	8.784	6.682	6.969	67,1%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	1.284	1.202	1.144	1.418	1.420	1.625	1.518	1.664	1.218	1.565	1.464	1.487	70,8%
RNEST (PE)	2014	100.000	82.013	70.603	73.606	69.188	70.781	83.396	80.463	79.491	65.787	70.597	68.929	61.738	61,7%
TOTAL		2.390.756	1.796.511	1.735.860	1.710.148	1.687.288	1.706.895	1.823.958	1.779.886	1.801.546	1.654.649	1.600.551	1.606.564	1.629.117	68,1%

Queda no volume refinado em relação ao mês anterior

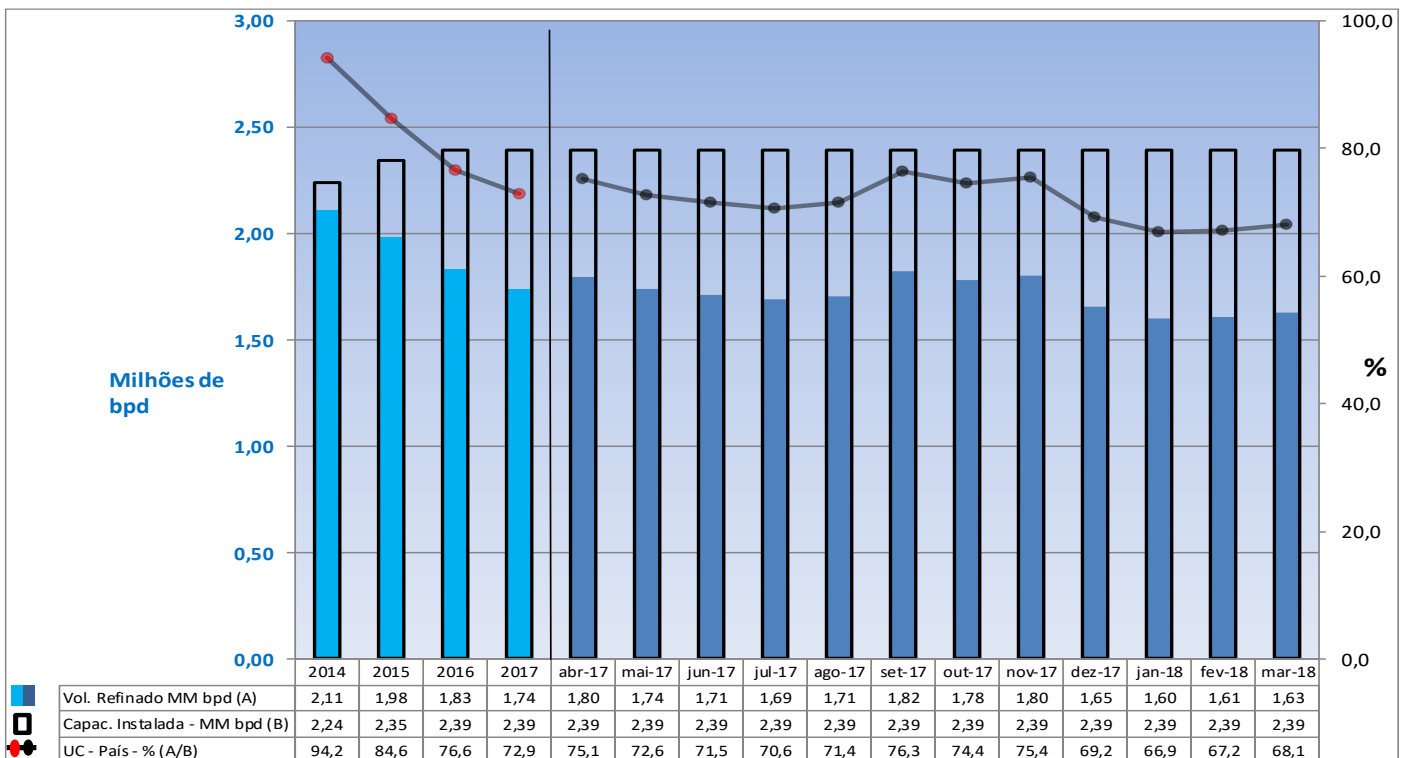
Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

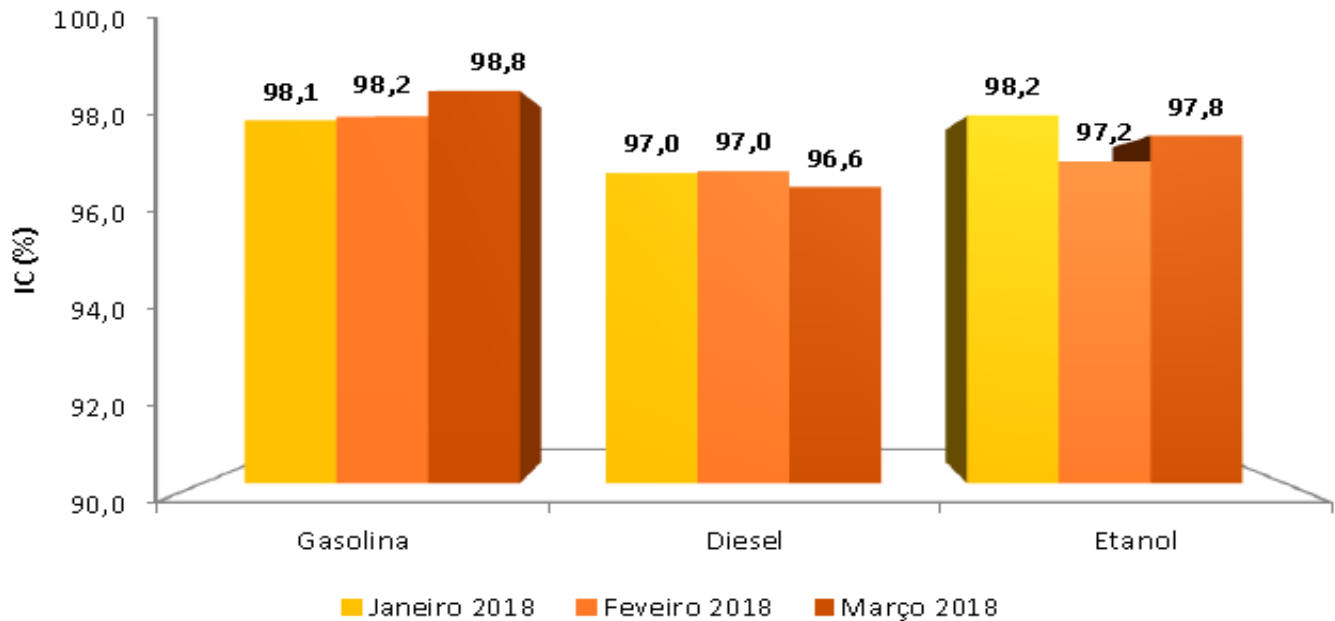
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de março de 2018, destacam-se as paradas das UDAs da REDUC e da REFAP. O fator de utilização da capacidade de refino nacional continua apresentando discreta recuperação, desde o registro de seu menor valor da série histórica, ocorrido no mês de janeiro/2018. Desta vez, o fator subiu 0,9% comparativamente a fevereiro/2018, alcançando 68,1%. Embora isso ainda não signifique uma tendência de recuperação, pode-se atribuir tal variação à alta no preço do petróleo ocorrida no período, o que gera perspectiva de aumento no preço dos derivados e possibilidade de antecipações nas margens dos agentes.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 8.399 amostras coletadas e analisadas em março/2018, foram verificadas 8.211 amostras conformes, o que representou 98% de conformidade, aproximadamente. Esse cenário indica manutenção da tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados, nas regiões observadas. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram, aproximadamente, índices de conformidade de 99%, 97% e 98%, respectivamente, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados.

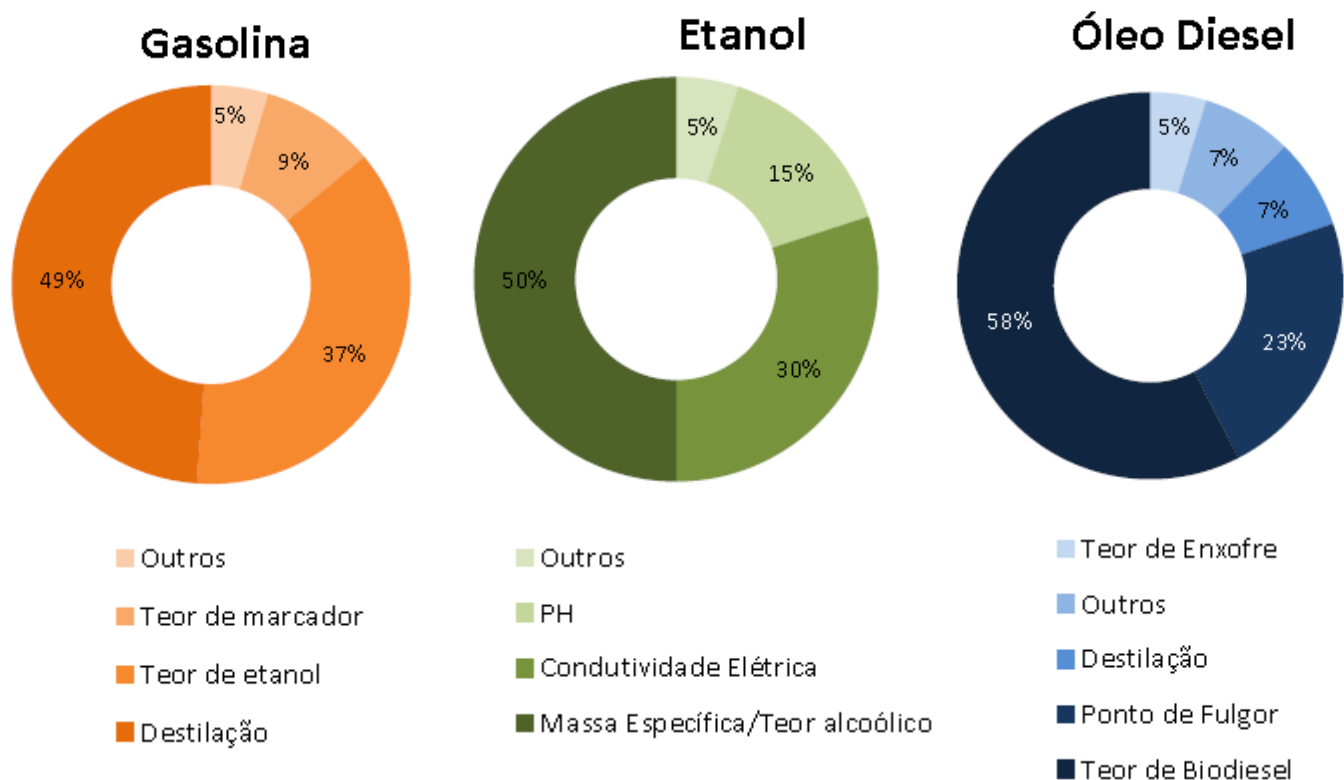
Na Região Sul, houve coleta de 1.395 amostras de combustíveis, sendo constatadas 1.382 amostras conformes, o que representa 99% de conformidade. Na Região Sudeste, foram coletadas 3.482 amostras, sendo observadas 3.378 amostras conformes, resultando num índice de 97% de conformidade. Em SP, os Índices de Conformidade encontram-se entre 93% (óleo diesel) e 99% (etanol). No RJ, a gasolina teve o IC mais alto, com 98%, o óleo diesel apresentou o menor resultado percentual, com 96% de conformidade. Destaca-se no estado de MG a manutenção de elevada conformidade da gasolina, alcançando, no período, IC próximo a 99%.

Na Região Centro Oeste, foram coletadas 970 amostras nessas unidades federativas, sendo constatadas 962 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade de aproximadamente 99%. O estado de Goiás apresentou 98% de conformidade para o óleo diesel.

No monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste foram coletadas 1.979 amostras, sendo constatadas 1.927 amostras conformes, resultando em um percentual de conformidade de 97%. Os menores percentuais de conformidade registrados foram de 86% para diesel, em Alagoas, e de 88% para gasolina, no Maranhão.

Na Região Norte, foram coletadas 275 amostras nos estados Pará e Amapá, sendo constatadas 270 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade, para o conjunto, de 98%.

As principais não-conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no período foram teor de etanol e destilação, correspondendo, respectivamente, a 37% e 49%. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 50%, seguida da condutividade elétrica, com 30%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 58%, enquanto o ponto de fulgor correspondeu a 23% das não conformidades observadas.



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	53	53	100,0	49	42	85,7	36	35	97,2	138	130	94,2
AP	13	13	100,0	15	15	100,0	0	0	-	28	28	100,0
BA	140	137	97,9	137	137	100,0	108	104	96,3	385	378	98,2
CE	157	155	98,7	150	143	95,3	92	89	96,7	399	387	97,0
DF	57	57	100,0	45	44	97,8	49	46	93,9	151	147	97,4
ES	76	76	100,0	67	62	92,5	38	37	97,4	181	175	96,7
GO	328	327	99,7	316	311	98,4	326	324	99,4	970	962	99,2
MA	80	80	100,0	79	76	96,2	17	15	88,2	176	171	97,2
MG	323	319	98,8	307	296	96,4	310	301	97,1	940	916	97,4
MS	51	51	100,0	48	46	95,8	48	48	100,0	147	145	98,6
PA	91	88	96,7	106	106	100,0	50	48	96,0	247	242	98,0
PB	63	63	100,0	59	53	89,8	43	42	97,7	165	158	95,8
PE	158	156	98,7	152	151	99,3	133	124	93,2	443	431	97,3
PR	170	168	98,8	157	157	100,0	168	167	99,4	495	492	99,4
RJ	200	196	98,0	182	174	95,6	191	185	96,9	573	555	96,9
RN	76	76	100,0	76	75	98,7	50	50	100,0	202	201	99,5
RS	185	184	99,5	183	182	99,5	82	81	98,8	450	447	99,3
SC	179	178	99,4	172	169	98,3	99	96	97,0	450	443	98,4
SE	27	27	100,0	26	26	100,0	18	18	100,0	71	71	100,0
SP	634	620	97,8	527	492	93,4	627	620	98,9	1788	1732	96,9
TO	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Totais	3061	3024	98,8	2853	2757	96,6	2485	2430	97,8	8399	8211	97,8

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)